B-69

Semanário provincial

JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO — DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO

ANO 13.º • SÁBADO, 31 DE MAIO DE 1969 • AVENÇA • N.º 636

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

EDITOR — JOSÉ MANUEL PEREIRA ◆ PROPRIEDADE — V.ª e HERD.ª DE JOSÉ BARÃO ◆ OFICINAS: EMP. LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTONIO — TELEF. 254 ◆ LISBOA — TELEF. 361839 ◆ FARO — TELEF. 93156 ◆ AVULSO 2$00

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

JOGOS FLORAIS DA E. N.

OS JERÓNIMOS EM VEZ DO ALGARVE

— E PORQUE NÃO O GINÁSIO DO LICEU CAMÕES?

EM boa hora, a Emissora Nacional decidiu retomar uma tradição e organizar, este ano, de novo os seus Jogos Florais. Bela iniciativa de António Ferro de que Silva Tavares, quando chefe da repartição da E. N., foi o grande obreiro, há alguns anos já não se realizava, até que a direcção da Emissora resolveu, este ano, recomeçar.

A coisa foi anunciada com todo o aparato (até meteu conferência de Imprensa), estabelecendo-se prazos e todos os pormenores e toda a gente ficou a saber que os Jogos Florais 1969 da Emissora Nacional se realizariam no Verão, algures, no Algarve.

Consta-nos que veio à nossa Província uma representação daquele organismo para estudar o problema e depois nunca mais se falou no assunto. Agora, porém, dizem-nos que os Jogos Florais se farão nos Jerónimos. Palavra de honra?

Mas o Mosteiro dos Jerónimos fica em Lisboa! Pelo menos, assim consta dos roteiros turísticos e dos livros da instrução primária.

Que se passa? O Algarve não ofereceria condições para a realização do festival.

Porque de festival se trata, visto a ideia ser efectuar a entrega dos prémios dos Jogos Florais durante um espectáculo da E. N. Porquê em Lisboa e porquê nos Jerónimos?

Esteve sempre no espírito dos Jogos Florais da Emissora Nacional, quando da sua criação, realizá-los de preferência em pontos de atracção turística. Haja em vista os efectuados em Leiria, Évora, Alcobaça e Buçaco.

Hoje, o Algarve tem muitos recantos possíveis desde Sagres até Vila Real de Santo António, ao ar livre ou em recinto fechado (até hotéis de classe). Mas, se se pretendesse ambiente mais escolhido, haveria até um castelo de Silves, um Largo da Sé em Faro, um Palácio de Estoi, por exemplo. Aliás, qualquer Comissão Municipal de Turismo ficaria encantada em colaborar com a E. N. na realização...

Porquê então os Jerónimos, com todo o seu ar severo e solene, próprio dos espectáculos de Luz e Som e das exéquias em grande estilo?

Gostaríamos de conhecer as razões desta preferência e de per-

(Conclui na 5.ª página)

INQUÉRITO

SOBRE O ENSINO NO ALGARVE

É preciso começar. E ouvir os responsáveis mais directamente empenhados com o Ensino no Algarve pareceu-nos a atitude imediatamente mais correcta. Aos reitores, directores e professores das Escolas algarvias pertence a primeira palavra. O JORNAL DO ALGARVE enderecerá a todos esses responsáveis o pedido das suas opiniões.

Espera-se deste modo contribuir para uma dignificação ainda maior do professorado e para maior valorização das Escolas oficiais e particulares perante a opinião pública. Ao mesmo tempo espera o JORNAL DO ALGARVE colocar os pais conscientes e os alunos, perante a análise objectiva dos problemas do Ensino na perspectiva da Escola.

Dois grandes bailarinos da actualidade, Margot Fonteyn e Rudolf Nureiev num bailado de grande sucesso apresentado recentemente em Paris com coreografia de Roland Petit. Quando os teremos no Algarve, num Festival Gulbenkian, por exemplo?

O ENSINO

E OS MEIOS RURAIS DO ALGARVE

por Carlos Albino

MUITOS há que se contentam com poucas dificuldades: para esses se o mundo rural não dispõe dos meios de ensino suficientes ou pelo menos daqueles meios que tornem o ensino acessível a todas as populações rurais paritária e indiscriminadamente, é porque esse problema regional se integra num outro da mesma natureza mas de âmbito mais geral e comum a todo o País. Como se por isto, estivéssemos dispensados de preparar a ascendência económica das sociedades rurais através de um ensino activo e integrado no plano e no processo do desenvolvimento global.

Parece que há muita gente ainda que concebe um colégio liceal ou uma escola técnica apenas como símbolo de progresso, uma espécie de título honorífico da sociedade local. Quando a Escola (seja ela de que grau for) é uma realidade muito mais vasta: é o motor daquele mesmo progresso. Outras vezes os estabelecimentos de ensino liceal são pensados apenas na perspectiva do lucro e pouco mais. Todas estas atitudes, quantas vezes reflectidas na própria condução política do ensino, têm contribuído para consolidar a apatia dos responsáveis no que respeita ao estabelecimento de uma adequada política de subsídios, de

(Conclui na 4.ª página)

Igreja de S. Sebastião, em Boliqueime

BOLIQUEIME

PRETENDE O ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA DE HÁ ANOS PROJECTADO

E A MELHORIA DAS SUAS LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS

por Guilherme d'Oliveira Martins

BOLIQUEIME é uma das freguesias mais importantes do concelho de Loulé e das mais antigas povoações da nossa acolhedora e progressiva Província, pois os historiadores árabes já se lhe referem denominando-a Abúl-Hakhim.

O burgo, que dista 14 quilómetros da sede do concelho e 25 da capital do distrito, está alcandorado no princípio do barrocal, a 5 quilómetros do oceano. Ocupando posição dominante, é autêntico miradouro, de onde se desfruta magnífico panorama.

Boliqueime debruça-se assim sobre a faixa litoral, tendo a seus pés alguns dos grandes empreendimentos turísticos, entre os quais a Vilamoura, complexo turístico de projecção internacional, que se destina a albergar uma população de cerca de 50 000 habitantes.

Nas vizinhanças desta acolhedora e ridente freguesia estão também em curso outras realizações que pela sua dimensão vêm contribuir para incrementar o turismo nesta região.

Pelo ruralismo que ainda ali se

(Conclui na 4.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

A LAVOURA ALGARVIA E O NORDESTE TRANSMONTANO

Antes de a Federação dos Grémios da Lavoura do Nordeste Transmontano começar a recolher a castanha produzida na região, esta cotava-se a $80/kg, para o lavrador. Uma vez seleccionada, expurgada, polida e devidamente embalada, o seu valor aumentou para 4$00/kg, no qual já foi descontada a amortização das instalações industriais.

Actualmente vai ser fabricado o doce chamado «marron», para o mercado interno e exportação, com a colaboração de técnicos franceses, fazendo ainda subir mais o seu valor para o produtor.

Eis um exemplo frisante dos serviços que podem prestar-se aos meios rurais, valorizando a Província, dentro do desejo de ser cada vez maior a aliança da agricultura à indústria. Se tal norma fosse seguida no Algarve, decerto que, por exemplo, as 40 000 toneladas de alfarrobas algarvias não seriam objecto da especulação de dez vezes durante o ano e o seu aproveitamento integral faria o seu preço subir dos 25$00/@ por que se cota há vários anos, servindo-se da técnica que o I. N. I. Industrial conhece.

E como para que esta cultura fosse rendável era preciso que o seu preço de venda fosse igual ao de uma diária do trabalhador rural, ou sejam 50$00, a diferença de 25$00/@ explica o abandono da sua cultura (que é insubstituível no barrocal), acentuando o fenómeno da emigração.

É caso para dizer — valha-nos S. Camilo...

T. V.

A ALFARROBEIRA DE CASCAIS

HÁ já vários anos que passamos parte das nossas férias de Verão em Cascais, depois de, durante alguns dias, matarmos as saudades algarvias, a viver a vida do campo, na orientação da apanha das nossas alfarrobeiras e amendoeiras, no concelho de Loulé.

Durante os quinze dias algarvios, as preocupações do dia-a-dia são conhecer a vida do lavrador do barrocal, ouvir as suas histórias de um ano, as saudades dos filhos e

(Conclui na 7.ª página)

CRÓNICA DE PORTIMÃO

A CRISE DA ASSOCIAÇÃO

por Candeias Nunes

SALVO honrosíssimas excepções (poucas), as colectividades portimonenses de carácter cultural, desportivo ou recreativo debatem-se numa tremenda crise que as inibe, quase que por completo, no cumprimento das missões que os estatutos lhes conferem.

O fenómeno, não sendo exclusivamente portimonense, antes se inscrevendo no quadro geral da crise de associativismo de que o País inteiro se ressente, tem aqui, no entanto, particular incidência, perfeitamente visível a quem se debruce um pouco sobre as mais precárias condições em que vegeta a maioria dessas colectividades que seriam (são) de muito interesse público.

Talvez porque faltem aos quadros directivos as condições de trabalho, ou porque se lhes tenha secado, à míngua de estímulos e à custa de espremida, a veia da «carolice» sem que não é possível a entrega desinteressada a esse persistente e quotidiano labor associativo; talvez porque os ventos do individualismo, a comodidade dos serões de pantufas no conchego da família, frente aos ecrans de televisão, soprem demasiado fortes; talvez porque se vá perdendo, cada vez mais, o hábito salutar do diálogo, da discussão de ideias, da livre iniciativa, mesmo da esperança de que o trabalho em comum possa dar frutos válidos; talvez por tudo isto e muito mais ainda que nos traz uma desagradável sensação de desconsolo e frustração, a vida associativa seja hoje, entre nós, pràticamente inexistente, uma amostra apenas e às vezes nem isso mesmo do mínimo que se lhe poderia pedir, dentro do cumprimento das obrigações e objectivos que todas as associações estatutàriamente se propõem.

A quem satisfará uma situação semelhante, além de aos arautos do individualismo feroz, aos céticos dos ideais colectivos, aos cegos

(Conclui na 7.ª página)

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

JORNAL do ALGARVE

O NOSSO prezado colega «Diário do Alentejo» transcreveu parte do artigo que no último número publicámos, do nosso colaborador dr. Carlos Albino, intitulado «Para uma opinião pública consciente».

Também o nosso prezado colega «República» transcreveu a nossa crónica «Algoz em foco» de há semanas, sob o título «A criança rural e o futuro» do nosso colaborador «Zé do Moinho».

O último número da revista «Companheiros», boletim do Clube de Campismo de Lisboa, transcreveu a crónica «Será desta?» do nosso colaborador Candeias Nunes que, sobre a necessidade de um parque de campismo na zona turística de Portimão, há semanas publicámos.

janela do MUNDO

pelo dr. MATEUS BOAVENTURA

O QUE VIRAM OS NOSSOS OLHOS

TERMINOU a fantástica viagem da Apolo-10 no espaço e completou-se mais um ciclo da conquista do homem. Este foi o ensaio geral da chegada dos americanos à Lua marcada para o próximo mês de Agosto.

Quase sem um pequeno desvio, o programa científico da NASA tem-se cumprido à risca e esta última odisseia dos três astronautas foi significativa. Houve mesmo um extraordinário pormenor que não deixou de perturbar milhões de telespectadores: as transmissões efectuadas directamente de bordo da nave Apolo-10 para a Terra. Nunca havíamos assistido a espectáculo semelhante e com tal nitidez. As imagens enviadas

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

A CARNE

Os produtos de origem animal são indispensáveis à vida humana, principalmente na fase de crescimento. Por isso, ao compor as refeições, procure sempre associá-los aos produtos de origem vegetal.

Combinações tais como, cereais e leite, macarrão e queijo, ovos e pão, ervilhas e salsichas, resultam em alimentos mais ricos em proteínas do que os de origem vegetal isolados, conseguindo-se, assim, satisfazer melhor as necessidades proteicas do organismo.

30 MAIO 1969
DER LEÇA

CRÓNICA DE FARO

por JOÃO LEAL

Lacuna que subsiste

DURANTE alguns anos a capital sulina foi cenário, no mês de Junho, de animadas Festas da Cidade, que atraíam à Alameda — nas noites cálidas tão apetecíveis — milhares de pessoas não apenas residentes em Faro, mas de muitos pontos da Província.

Recordamos o êxito extraordinário de algumas iniciativas, em que incluímos o Festival da Canção, o Concurso de Marchas Populares e o Serão de Variedades da E. N., além de outras que foram possíveis graças aos esforços desenvolvidos durante anos sucessivos pelo dedicado elenco directivo da Casa dos Rapazes. E a par da angariação de algumas centenas de contos para a benemérita instituição, proporcionou-se distracção a um burgo de trinta mil almas, bem como um elemento de interesse e apoio no sector «diversões» à actividade turística.

As festas tiveram ainda, ao que cremos, duas edições, promovidas pela Comissão Municipal de Turismo. Com outro cunho registaram-se também programas de evidente valia, de que referimos: a representação de «O lugre», na doca; o Festival de Folclore Algarvio, com a presença de todos os ranchos da Província; a sessão de fogo aquático, etc.

Depois... Bem, o ano passado foi aqui focado o prejuízo e inconveniente que tal representava. Não houve em Junho de 1968 Festas da Cidade. Não teremos em Junho de 1969 Festas da Cidade. E se há um ano aqui expressámos a nossa surpresa e desapontamento, outro tanto e com redobrada razão, teremos de fazer agora.

Falar dos inconvenientes, numa terra que tão pouco oferece no sector «diversões», cremos que não vale a pena, pois o assunto é de todos conhecido, tantas vezes tem esta tecla sido batida. Sabemos que algumas reuniões se efectuaram com o objectivo de realizar as Festas, nada de concreto tendo resultado. É natural que as verbas da Comissão de Turismo estejam absorvidas por outras realizações de imediata necessidade, pois que sabemos da total negação do apoio financeiro dos organismos centrais para obras que reputamos fundamentais ao turismo na zona da capital algarvia.

É urgente porém um entendimento e conjugação de esforços, pois que iniciativas válidas como as Festas da Cidade, não podem nem devem ser banidas ano após ano. É urgente e necessário que o apoio dos órgãos centrais de turismo se processe equitativamente a todo o País para que realizações como a referida não feneçam.

O mês de Junho parecer-nos-á por certo mais vazio. É que, sinceramente, num reduzido calendário do pouco que neste capítulo acontece em Faro, sente-se com força esta lacuna.

Sabemo-lo todos, entidades e público, por isso talvez que, para o futuro haja sempre que contar com a colaboração de todos.

A. Leite de Noronha

MÉDICO

Consultas diárias a partir das 16 horas

Rua da Trindade, 12 - 1.º, Esq.

FARO

TELEFS. { Consultório 24505 / Residência 24642

Um dos donos do «Queen Mary» atraído pelo Algarve

Há pouco esteve na Praia da Rocha, o norte-americano Tom Parrine, director do «trust» que adquiriu o paquete «Queen Mary» para adaptação a hotel flutuante.

Foi ele o primeiro cliente dos TAC — Transportes Aéreos do Continente —, fazendo transportar de táxi aéreo, para Faro, a sua secretária particular. Tom Parrine é ainda director-geral da organização norte-americana que se encontra ligada à Lusotur, empresa responsável pela construção de Vilamoura, em Quarteira e ficou entusiasmado com as possibilidades turísticas do Algarve. Percorreu a costa palmo a palmo e decidiu lançar-se noutros empreendimentos. Começará em breve a construção de uma vivenda na praia de Alvor, onde terá o seu «quartel-general». A vivenda destina-se, ainda, a alojar o pessoal da administração das empresas que dirige.

S. BRAS DE ALPORTEL

Agradecimento

Maria José Marcos

Custódio Gonçalves Júnior, Maria Francisca Marcos Gonçalves, Guiomar Maria Gonçalves, Vítor Pires Lourenço e João Gonçalves, vêm manifestar o seu reconhecido agradecimento a todas as pessoas que carinhosamente se dignaram acompanhar até à sua última morada, sua esposa, mãe e sogra.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas e dois quartos de banho, esquentador, frigorífico, fogão a gás, roupas e louças, aluga-se nos meses de Junho, Agosto e Setembro, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Salinas

Vendem-se 64 talhos na Horta d'El-Rei - Castro Marim. Resposta a este jornal ao n.º 11750.

Ecos

Partidas e chegadas

Com sua esposa esteve alguns dias em Lisboa o nosso assinante em Faro sr. João Pinto Dias Pires.

= Em gozo de férias encontra-se em Faro o nosso assinante sr. Alberto Guerreiro Lourenço que presta serviço militar no Ultramar.

= Está passando férias na Senhora da Rocha (Armação de Pêra) o nosso assinante sr. Jaime Semedo dos Reis.

= Encontra-se a férias em Olhos de Água (Boliqueime), o nosso assinante em Lisboa sr. Joaquim dos Santos Nunes.

Gente nova

Num quarto particular do Hospital de Faro, deu à luz uma menina a sr.ª prof.ª Rita Quintino Borralho da Fonseca, esposa do sr. prof. António José de Oliveira Marcos da Fonseca, adjunto do director do Distrito Escolar de Faro.

Doente

Encontra-se em franca convalescença da intervenção cirúrgica a que foi submetida no Hospital da Cuf, a nossa comprovinciana sr.ª D. Maria da Conceição Martins Tenório Correia, esposa do sr. Fernando da Silva Correia, nosso assinante no Barreiro.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em *ALBUFEIRA*, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em *FARO*, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; segunda-feira, Paula; terça-feira, Almeida; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Higiene e sexta-feira, Graça Mira.

Em *LAGOS*, a Farmácia Ribeiro Lopes.

Em *LOULÉ*, hoje, a Farmácia Pinheiro; amanhã, Pinto; segunda-feira, Avenida; terça-feira, Madeira; quarta-feira, Confiança; quinta-feira, Pinheiro e sexta-feira, Pinto.

Em *OLHÃO*, hoje, a Farmácia Progresso; amanhã, Olhanense; segunda-feira, Ferro; terça-feira, Rocha; quarta-feira, Pacheco; quinta-feira, Progresso e sexta-feira, Olhanense.

Em *PORTIMÃO*, hoje, a Farmácia Moderna; amanhã, Carvalho; segunda-feira, Rosa Nunes; terça-feira, Dias; quarta-feira, Central; quinta-feira, Oliveira Furtado e sexta-feira, Moderna.

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em *SILVES*, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em *TAVIRA*, a Farmácia Montepio.

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, a Farmácia Silva.

Cinemas

Em *ALBUFEIRA*, no Cine-Pax, hoje, «O mercenário»; amanhã, «Alta batota»; terça-feira, «O vale do mistério»; quinta-feira, «O extravagante doutor Dolittle».

Em *ALVOR*, no Cine-Alvor, hoje, «Armadilha Istambul» e «Fim de semana em Londres»; amanhã, «O profeta»; quinta-feira, «Estrada da vida».

Na *FUSETA*, no Cinema Topázio, amanhã, «Ursus, o gladiador» e «Passaporte diplomático»; quinta-feira, «Assalto ao Queen Mary» e «O rei do laço».

Em *FARO*, no Cinema Santo António, hoje, «O dia mais longo de Kansas City» e «O gendarme de Saint Tropez»; amanhã, «Os ambiciosos»; terça-feira, «Espadachim da capa vermelha» e «Duelo de gladiadores»; quarta-feira, «Operação Paraíso» e «Homicídio»; quinta-feira, «A morte espreita»; sexta-feira, «A cela da morte» e «É sempre domingo».

Em *LAGOS*, no Teatro Cinema Império, hoje, «Operação Poker» e «Justiça do mascarado»; amanhã, «Doutor, vamos a isto»; terça-feira, «A fronteira do medo»; quarta-feira, «Amor, louco amor»; quinta-feira, em matinée e soirée, «O vale do arco-íris».

Em *LOULÉ*, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «A deusa de ouro» e «Os clarins do medo»; amanhã, «A 25.ª hora»; terça-feira, «Eles com elas»; quinta-feira, «Resgate humano».

Em *OLHÃO*, no Cinema-Teatro, hoje, «Que noite, rapazes!» e «A fronteira do Mississipi»; amanhã, em matinée e soirée, «Assalto ao carro blindado» e «Há festa na aldeia»; terça-feira, «A morte bate 3 vezes» e «A ilha do amor»; quarta-feira, «Dois contra o Texas» e «Beau-Gest»; quinta-feira, «A sombra dum gigante» e «Convite a um pistoleiro»; sexta-feira, espectáculo de hipnotismo com o professor Ferrery».

Em *PORTIMÃO*, no Cine-Teatro, hoje, «Arena (o circo da morte)» e «O vale dos tigres»; amanhã e segunda-feira, «A estrela»; terça-feira, «Sua Excelência»; quarta-feira, «Uma incógnita chamada Buffy»; quinta-feira, «Boa noite, sr.ª Campbell».

Em *S. BRÁS DE ALPORTEL*, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Sangue guerreiro» e «O sr. Hobbs vai de férias»; quinta-feira, «Armadilha Istambul».

Em *SILVES*, no Cine-Teatro Silvense, amanhã, em matinée e soirée, «Catarina, imperatriz da Rússia»; terça-feira, «Perdão»; quinta-feira, em matinée e soirée, «A sombra dum gigante».

Em *VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO*, no Cine-Foz, amanhã, em matinée e soirée, «O extravagante doutor Dolittle»; quinta-feira, «Como matei Rasputine».

Posse do novo delegado da Direcção Geral dos Desportos

No gabinete do chefe do Distrito foi empossado nas funções de delegado da Direcção Geral dos Desportos no Algarve, o sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão. A posse, que se efectuou na quarta-feira, foi-lhe conferida pelo sr. governador civil.

O novo delegado da Direcção Geral dos Desportos, que é natural de Tavira, tem prestado assinalados serviços ao desporto algarvio, de que referimos em especial a sua acção no Ginásio Clube de Tavira, Associação de Ciclismo de Faro, Associação de Futebol de Faro e Sporting Clube Farense, a cuja última direcção presidiu.

Necrologia

Dinis Duarte dos Santos

Em Lisboa faleceu o sr. Dinis Duarte dos Santos, funcionário superior das Alfândegas, que em 1968 chefiara a delegação de Vila Real de Santo António, onde granjeou muitas simpatias.

Deixa viúva a sr.ª D. Carolina Queirós dos Santos e era pai das sr.as D. Maria de Lourdes Queirós dos Santos, dr.ª Cecília Duarte dos Santos Dória, esposa do sr. dr. Carlos França Dória e dr.ª Maria da Graça dos Santos Ribeiro, esposa do sr. dr. João Carlos Ribeiro; irmão das sr.as D. Maria Júlia Dinis dos Santos Freire, D. Maria Helena Dinis dos Santos Castro e D. Lucelinda Dinis dos Santos Pereira e do dr. Rodolfo Dinis dos Santos, e cunhada da sr.ª D. Maria Irene Travassos Dinis dos Santos.

TAMBÉM FALECERAM :

Em LISBOA — a sr.ª D. Deolinda Maria Martins dos Santos Alves, de 28 anos, natural de Albufeira, casada com o sr. Manuel Alves Barrinha, mãe dos meninos José Manuel e Maria Alexandra dos Santos Barrinha e filha da sr.ª D. Beatriz do Carmo Martins e do sr. Francisco António dos Santos.

— a sr.ª D. Antónia da Glória Ribeiro Martins, de 65 anos, natural de Lagos, casada com o sr. João Bento Martins e irmã da sr.ª D. Ana da Conceição Pimenta e do sr. José Ribeiro Areia.

— o sr. José da Conceição, de 57 anos, casado, natural de Lagos.

— a sr.ª D. Clementina da Conceição Costa, de 76 anos, natural de Portimão, viúva de Frederico Lourenço Costa.

— a sr.ª D. Maria dos Prazeres Santos Farrajota Luciano, de 72 anos, natural de Tavira, casada com o sr. Evaristo Luciano, capitão aposentado, mãe dos srs. engs. Júlio e José Farrajota Luciano.

— a sr.ª D. Desidéria Maria Ladeira Gonçalves, de 21 anos, solteira, natural de Boliqueime (Loulé), filha da sr.ª D. Maria José Gonçalves e do sr. Luís Jorge Gonçalves.

— a sr.ª D. Apolónia da Conceição Peres, de 69 anos, natural de Lagos, viúva, mãe dos srs. Vítor Marcelino e Jaime Peres dos Santos.

— o sr. Manuel Barbosa, de 97 anos, 1.º sargento, aposentado, da Armada, natural de Loulé que deixa viúva a sr.ª D. Beatriz da Encarnação Barbosa.

As famílias enlutadas apresenta o *Jornal do Algarve*, sentidos pêsames.

OLHÃO

AGRADECIMENTO

António Luís, Maria Luísa Gago Leal, Martiniano Leal e seus Filhos, na impossibilidade de agradecerem directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar TERESA DE JESUS C. GAGO LUÍS, (falecida em 13 de Maio de 1969), ou que por qualquer forma manifestarem o seu pesar pelo falecimento, vêm fazê-lo por este meio, muito reconhecidamente.

AGRADECIMENTO

Ercília Quintas Arcanjo, seus filhos e noras, na impossibilidade de agradecerem directamente, por desconhecimento de moradas, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar JOSÉ ROSA VITERBO ANDRADE ARCANJO (falecido em 17 de Abril de 1969) ou que por qualquer forma manifestaram pesar pelo seu falecimento, vêm fazê-lo por este meio, muito reconhecidamente.

FRIGORÍFICOS 130 lts.

200 lts.

170 lts.

FRIGORÍFICOS 230 lts.

130 lts.

170 lts.

140 lts.

FRIGORÍFICOS

170 lts.

170 lts.

FRIGORÍFICOS

200 lts.

140 lts.

140 lts.

FRIGORÍFICOS

FRIGORÍFICOS 140 lts.

CASIGÁS

Utilidades Domésticas, Lda.

Rua Dr. António Passos, 92

AGÊNCIA GAZCIDLA

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

Lotas

De 23 a 28 de Maio

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAINEIRAS :

Conceiçanita	27 550$00
Norte	24 390$00
Diamante	20 670$00
Raulito	20 510$00
Lestia	20 000$00
Sul	18 430$00
Refrega	18 270$00
Agadão	17 700$00
Alecrim	17 200$00
Audaz	15 550$00
Maria Rosa	13 100$00
Vivinha	10 980$00
Infante	8 780$00
Liberta	8 610$00
Garotinho	6 550$00
São Vicente	4 540$00
Prateada	4 400$00
São Lucas	4 140$00
Fernando José	3 450$00
Flor do Sul	3 060$00
Leste	3 000$00
Pérola do Guadiana	1 910$00
Total	272 790$00

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 22 a 28 de Maio

O L H Ã O

TRAINEIRAS :

Leste	26 250$00
Estrela do Sul	24 300$00
Rainha do Sul	23 000$00
Amazona	21 690$00
Nova Erra	21 490$00
Nova Clarinha	21 400$00
Mar de Prata	20 650$00
Nova Sr.ª da Piedade	19 550$00
Brisa	17 600$00
Flor do Sul	16 420$00
Princesa do Sul	16 100$00
São Marcos	15 400$00
Jade	14 650$00
Fernando José	12 700$00
Garotinho	12 600$00
Lurdinhas	10 700$00
Restauração	9 250$00
São Vicente	8 800$00
Salvadora	8 630$00
Liberta	8 600$00
Nova Areosa	7 470$00
Agadão	5 650$00
Maria Rosa	5 300$00
Noroeste	4 775$00
Raulito	4 610$00
Vandinha	4 450$00
Audaz	4 000$00
Passos Manuel	3 910$00
Norte	3 300$00
Pérola do Guadiana	3 220$00
Nova Dóris	3 200$00
Portugal 2.º	3 100$00
Refrega	3 000$00
Sul	2 950$00
La Rose	1 550$00
Costa Azul	1 200$00
S. Lucas	1 000$00
Isa	700$00
Total	393 165$00

ALADORES PURETIC

De 21 a 27 de Maio

Q U A R T E I R A

Artes diversas	98 866$00
ARMAÇÕES :	
Senhora de Fátima	38 624$00
Santa Teresinha	5 480$00
Senhora da Conceição	820$00
TRAINEIRAS :	
Portugal 5.º	715$00
Lola	709$00
Costa Azul	697$00
Oca	598$00
Vulcânia	576$00
Estrela do Sul	424$00
Noroeste	245$00
Total	147 754$00

De 22 a 27 de Maio

P O R T I M Ã O

TRAINEIRAS :

Lola	52 500$00
São Carlos	47 200$00
Nova Dóris	33 350$00
Sete Estrelas	26 400$00
Portugal 6.º	25 650$00
Portugal 5.º	24 800$00
Neptúnia	20 550$00
Marinheira	20 300$00
Alvarito	20 100$00
Fóia	19 300$00
Ponta do Lador	18 600$00
Algarpesca	17 550$00
Biscaia	16 800$00
São Paulo	16 550$00
Flora	15 900$00
Anjo da Guarda	15 650$00
Briosa	15 600$00
Maria do Pilar	15 100$00
Olímpia Sérgio	14 800$00
Princesa do Arade	14 500$00
Arrifana	13 750$00
Sardinheira	13 400$00
Nave	11 400$00
Mirita	10 350$00
Praia da Vitória	10 350$00
Oca	10 000$00
Ponta da Galé	9 500$00
Portugal 2.º	9 500$00
Praia Morena	9 300$00
Nova Palmeta	8 950$00
Cinco Marias	8 850$00
La Rose	8 000$00
Donzela	7 900$00
Marsul	7 800$00
Vulcânia	5 700$00
Maria Benedito	5 600$00
Senhora do Cais	5 600$00
Atalanta	5 110$00
Pérola do Arade	4 820$00
Lena	4 800$00
São Flávio	4 750$00
Praia Três Irmãos	3 800$00
Alga	3 050$00
Estrela de Maio	2 900$00
Sagres	2 500$00
Sol	1 550$00
N. Sr.ª da Graça	1 450$00
Total	641 880$00

MOTORES INTERNATIONAL

De 22 a 28 de Maio

L A G O S

TRAINEIRAS :

Baía de Lagos	36 350$00
Sr.ª da Encarnação	34 200$00
Sagres	27 450$00
Donzela	23 850$00
Gracinha	21 630$00
Brisamar	15 400$00
Costa de Oiro	12 550$00
N. Sr.ª da Graça	8 700$00
N. Sr.ª da Pompeia	8 300$00
Marisabel	3 800$00
Satúrnia	2 700$00
Total	194 930$00

BELLATRIX ESPECIAL

ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

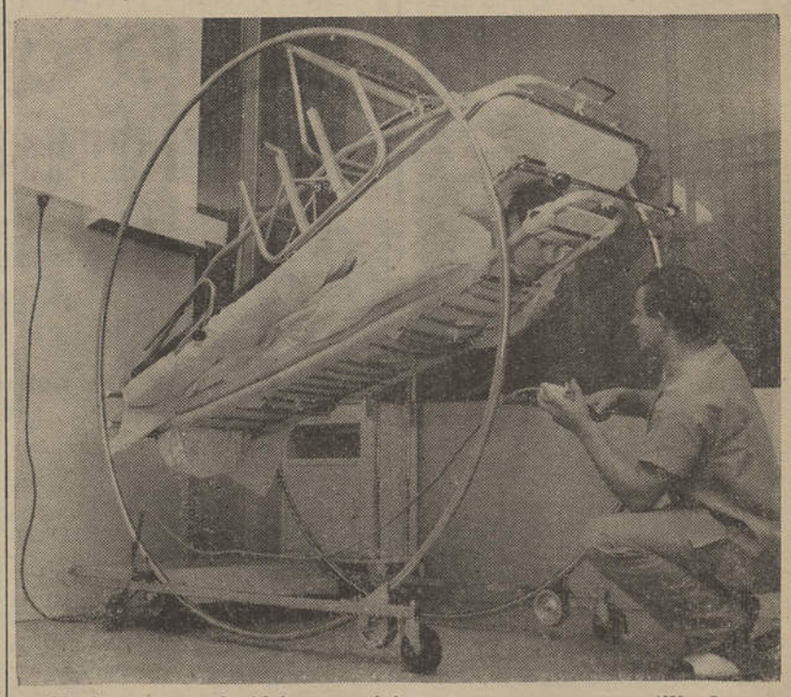
Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telefs. { Consultório 22013 / Residência 24761

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS



Nestas camas giratórias especiais, que começam a ser utilizadas na Alemanha, os feridos por queimadura e os doentes imobilizados poderão colocar-se na posição que lhes pareça mais agradável, por um processo electromotor. A cama compõe-se de duas partes, uma superior e outra inferior, pelo que os pacientes podem comer e ler em qualquer posição.

RAWES

Férias maravilhosas a baixo preço

Excursões com partidas de Lisboa ou Faro em 1969

1 — LONDRES — 7 dias — de Lisboa — desde 3 850$00 — de Faro — desde 4 100$00

2 — INGLATERRA E ESCÓCIA — 7 dias — de Lisboa — desde 4 800$00 — de Faro — desde 5 100$00

3 — APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA — cursos desde 14 dias — de Lisboa — desde 5 920$00 — de Faro — desde 6 160$00

4 — ITALIA CENTRAL — 10 dias — de Lisboa — desde 7 200$00 — de Faro — desde 7 320$00

5 — ITALIA — 17 dias — de Lisboa — desde 10 200$00 — de Faro — desde 10 320$00

6 — SUIÇA — 8 dias — de Lisboa — desde 7 900$00 — de Faro — desde 8 050$00

7 — TIROL E BAVIERA — 8 dias — de Lisboa — desde 7 850$00 — de Faro — desde 8 000$00

8 — ALEMANHA ROMÂNTICA — 8 dias — de Lisboa — desde 6 250$00 — de Faro — desde 6 400$00

9 — RÚSSIA E PAÍSES DE LESTE — 24 dias — de Lisboa — desde 14 500$00 — de Faro — desde 14 600$00

10 — ESCANDINAVIA — 17 dias — de Lisboa — desde 12 600$00 — de Faro — desde 12 700$00

11 — OS BALCÃS E ISTAMBUL — 21 dias — de Lisboa — desde 12 800$00 — de Faro — desde 12 900$00

12 — PROGRAMA JUVENTUDE INGLATERRA 69 — (Viagens colectivas) — de Lisboa — desde 4 950$00 — de Faro — desde 5 200$00 — Incluindo pensão completa, quartos com chuveiros e excursões diversas, etc.

13 — CIDADES DA EUROPA — Por exemplo: 7 dias em Roma — de Lisboa — desde 5 120$00 — de Faro — desde 5 260$00 — OU — 7 dias em Paris — de Lisboa — desde 4 390$00 — de Faro — desde 4 510$00

Escreva para:

JAMES RAWES & CO. LTD.

Rua Bernardino Costa, 47
Lisboa • Tel. 37 02 31
ou
Rua Conselheiro Bivar, 72
Faro • Algarve • Tel. 23195/6

É favor enviarem-me o(s) vosso(s) folheto(s) abaixo indicados

JA

1 ☐ 2 ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 ☐ 7 ☐
8 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 12 ☐ 13 ☐

A preencher em maiúsculas

NOME .....
MORADA .....
..... TEL. .....

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Foi transferido da secção de Finanças de Alcoutim para a de Olhão, o aspirante sr. Joaquim da Conceição Messias dos Santos.

Procedendo concurso, foram autorizados a celebrar contrato como aspirantes estagiários e colocados nas secções de Finanças de Alcoutim, Silves e Loulé, respectivamente, os srs. João Manuel Vales, José Cabrita das Neves e José Joaquim do Carmo Baptista e José Manuel Varela Garrancho.

JORNAL DO ALGARVE
N.º 636 — 31-5-1969

Tribunal Cível da Comarca de Lisboa

6.ª VARA

Anúncio

2.ª Publicação

Faz-se saber que, na Segunda Secção de Processos da Sexta Vara Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de Acção Ordinária que Produits et Engrais Chimiques du Portugal (S. A. P. E. C.), S. A. move contra Hélder Martins da Cruz, mulher e outros, casado, comerciante, que teve o último domicílio conhecido no lugar de Cevadeiras, Vila Nova de Cacela, concelho de Vila Real de Santo António, e actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, correm éditos de TRINTA dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando aquele réu, para no prazo de VINTE dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a mencionada acção, pela qual a referida autora pretende haver do réu a importância de cento e setenta e seis mil setecentos e setenta e três escudos e vinte centavos.

Lisboa, 10 de Maio de 1969

O Escrivão de Direito,
José Amâncio Ferreira

VERIFIQUEI:

O Juiz Corregedor,
António Bernardo Coelho

ALBERTO DE SOUSA
CLÍNICA MÉDICA
Consultas diárias
Consultórios: R. Artilharia Um, 46-1.º, D. Telef. 685251 — Praça do Norte, 8-1.º Bairro da Encarnação Telef. 311282
LISBOA

QUEM BEBE VINHOS
ARRUDA
NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS
exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante
TINTO • BRANCO • RUBI
Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS — FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO telef 148 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS TEÓFILO FONTAINHAS NETO COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

ESPAÇO DE TAVIRA

Ao sabor de um vento fraco...

PARECE-ME ter sido em sonhos. Mas vi, perfeitamente. Era um barco do século passado... Não, não era das carreiras da praia... Há gente que pensa logo mal. Francamente...

Era um galeão. Relativamente arrumado. Não compreendi por que não tinham pintado o casco, deixando-lhe aquele aspecto velho, de mais de uma centena de anos. Questão de interesse turístico, talvez. Mas também não se compreendia para que estavam as velas desfraldadas. Não havia vento... E o engraçado é que, em roda, outros barquinhos pequenos, com velas mais pequenas, talvez com a mesma idade, mas pintados, para dar aspecto, pareciam voar. Parecia também que só para aquele não havia vento...

Aproximei-me e entrei. Primeiro, pedi licença ao comandante. Disse que sim. Era muito amável e simpático. O barco era grande e levou-me a visitá-lo em pormenor. Apresentou-me à tripulação. Os oficiais, homens já de certa idade, pareciam cansados, mas um deles, tipo diplomata, entabulava conversação com outro cavalheiro também novo. Pareceu-me que estava a «meter» uma cunha para promoção. Mas talvez não.

O barco trazia muitos artistas. Músicos, prosadores, todos vestidos à moda antiga, gente que me recebeu muito bem, fez várias perguntas, tentou saber quem eu era. Tudo gente simpática. Isolado, estava um pássaro, um abutre. Um abutre real, segundo me informaram. Mas estava domesticado. Tinha a protecção particular do comandante, disse-me um marinheiro em voz baixa, e era um pássaro muito irritadiço. Mas só dava bicadas aos que não lhe eram simpáticos. Tive receio de me aproximar, podia ele não simpatizar comigo. Isto, com aves, nunca se sabe bem qual a posição correcta a tomar-se.

Também quis saber muita coisa em relação ao barco. A minha qualidade de jornalista amador, a isso me obrigava. Foi-me dito que aquele aspecto velho do casco era para atrair o turismo.

— Mas então, assim estraga-se mais depressa o costado do barco.

— Não faz mal, compra-se madeira velha em qualquer outro sítio e substitui-se a que estiver estragada. Se se arranjar apenas madeira nova raspa-se a tinta ou suja-se o suficiente para lhe dar um aspecto velho e uniforme.

— Engraçado, muito engraçado!... Nunca pensei encontrar quem se preocupasse com tais pormenores... E por que razão o vosso barco se encontra aqui, no meio deste estuário, sem parecer mover-se?

— Bem, isso é um mistério que nos preocupa, a todos. Os barquinhos à nossa volta vão navegando com rapidez, até desaparecerem da vista. O nosso, que tem mais velas, fica parado. Parece «bruxedo».

—O vosso comandante, que diz a isso?

— Ele bem tenta arranjar quem sopre. Sugeriu aos tripulantes e passageiros que soprassem todos ao mesmo tempo para o mesmo lado, podia ser que as velas enfunassem. Depois, o vento normal se encarregaria de levar o barco. O primeiro impulso seria talvez o mais custoso. Do resto encarregar-se-iam os ventos sem necessidade de sopro artificial. E, como quem diz, a embarcação seguiria depois por si própria.

— Não percebo bem destas coisas de marinhagem — confessei ao meu interlocutor, mas a ideia parecia acertada.

— Era acertada, realmente. Mas o senhor não conhece esta tripulação e estes passageiros. Embora queiram entrar na rota de que o barco necessita, não querem despender um bocadinho que seja do seu esforço, com receio de adoecerem... É gente um bocado comodista... E olhe que há um número muito grande de pessoas com uma constituição a toda a prova...

— Isso é que é pena. E o que se fez para tentar entrar na rota? Se o esforço caseiro não der resultado, o que poderá dar, neste caso?

— Bem. Não se pode dizer que não se tenha tentado. Já se pediu uma ventoinha gigante, emprestada, mas era sob certas condições. Tínhamos de ceder espaço aqui, no nosso galeão e, francamente, está tudo tão habituado a andar à vontade... Também há azares, sabe? Ainda há tempos resolveu-se mandar construir um grupo de camarotes novos... A população neste barco vai aumentando, podem aparecer visitas, sempre teríamos acomodações para mais gente. Os que vinham fazer a obra, pertenciam a outro navio. Começaram a trabalhar, deixaram as coisas começadas, mas marcharam-se... É azar nosso...

— Quase acreditarei que existe aqui qualquer «mala-pata»...

— Não tenha dúvidas... É certo que o nosso barco se move. Mas vai tão devagarinho que quase ninguém acredita que chegue um dia a navegar em velocidade normal. Andamos há muitos anos nesta toada. Os iniciadores desta viagem, que tem como destino uma terra chamada «Progresso», foram já ficando pelo caminho e os seus descendentes tentarão por certo fazer aquilo que os anteriores não chegaram a conseguir totalmente.

— Essa esperança fica bem até à tripulação de um barco com tão estranho impedimento. E têm modificado e melhorado, pelo menos, o aspecto interno da embarcação?

— Modificado sim. Melhorado, nem sempre, porque certos melhoramentos só podem considerar-se sob certo ângulo. Nos barcos pequenos, toda a gente se conhece e às vezes as influências... Bem, entende-me, certamente.

— Gosto muito da sua maneira de falar. Já agora, podia dizer-me com quem tive o prazer de manter conversa tão elucidativa?

— Desculpar-me-á, por duas coisas. Primeiro, porque havia muito mais a dizer. Mas estou um pouco cansado, confesso não estar habituado a tanta conversa. Segundo, não lhe posso dizer quem sou porque realmente não existo. Não existo por mim, sou apenas a voz dos habitantes deste barco. Depois da nossa conversa, deixarei de existir, sumir-me-ei no espaço. Muito prazer.

Ia responder, ainda atónito, com o maquinal aperto de mão, quando a personagem normal que havia tido na minha frente, se esfumou... Ainda ouvi uma gargalhada, levemente sarcástica e uma recomendação:

— À saída, cuidado com o pássaro!

Nem me lembrava de tal e mal me lembro ainda de como desci o portaló para embarcar no meu gasolina (do século presente). Olhando para o costado do barco quando estava a descer ainda li as primeiras letras do seu nome: T...a...v... Não consegui ler mais... Havia posto um pé em falso e... caí à água.

A minha sorte, naquela aflição, foi ter acordado, não chegando portanto a molhar-me. Fiquei a matutar no sonho e não lhe consegui arranjar explicação. Talvez qualquer cultor das teorias de Freud o possa fazer.

Por mim, ainda não consegui.

LUIS M. HORTA

TINTAS «EXCELSIOR»

Notícias de LOULÉ

DIZIA o meu velho mestre de instrução primária, o erudito professor Cabrita de Silva que ensinou várias gerações de louletanos, entre elas a do saudoso ministro Duarte Pacheco, num gesto característico de puxar as calças para cima, no jeito de vincar mais a vernaculidade da afirmação: «O moderno está muito apurado».

Com os modos, maneiras e costumes a que estamos assistindo, não só já nas praias, mas em cidades, vilas e aldeias, diante das liberdades de convívio e do vestir — ou despir — temos de admitir que a evolução nem sempre significa «civilização». Caminha-se abertamente para um campo de culto do erotismo, que se vai sobrepondo ao religioso, ao político, com total prejuízo das antigas normas, preceitos ou ensinamentos que condicionavam uma autodisciplina, que às modernas gerações se confunde com escravatura. Vão-nos conduzindo, a pouco e pouco aos tempos primitivos e à maior aceitação de práticas usadas nesses tempos do animalismo, da feitiçaria, do ateísmo.

Já um grande teólogo cristão, J. Hromadka (Evangelho para os ateus) escrevia: «milhões de operários e oprimidos chegaram à convicção que o homem na sua vida concreta, em sua dignidade, está sendo atacado por uma civilização moderna que se pretende ser cristã, ou basear-se num novo conceito de religião».

Se atentarmos que este desaforo provém, na generalidade, da imitação que se faz, através dos filmes e da televisão, em países altamente desenvolvidos como os escandinavos ou germânicos, quase nos detemos preocupados pela dúvida se não valeria mais o subdesenvolvimento e melhoria de preceitos e hábitos do que o desenvolvimento e as consequências malévolas e diabólicas que arrasta. E porque os maus exemplos têm sempre quem os queira seguir e, infelizmente, muitas vezes até ultrapassar, sucede que se confunde descaramento com evolução, perda de decência com libertinismo e não se repara e nota que afinal somos de mentalidades e raças diferentes.

Quando se compara mal, sucede, na generalidade que a conclusão é errada, quando não absurda e daí estarmos a presenciar, por aqui, coisas que seriam ainda experiências nesses países mais avançados.

Vai já para dois anos que em determinada localidade de grande turismo no Algarve, nos insurgíamos perante a desfaçatez e descompostura de um casal que, no café, se entretinha a praticar actos e cenas pouco edificantes numa casa pública, onde entra toda a gente que frequenta e não frequenta «boites». Ou era ela no colo dele, ou ele no colo dela, com uns gestos e atitudes de quem estava a sós.

Um dia, inquirimos do empregado: — Ingleses?.

E a resposta, por mais surpreendente veio-nos: — Não, daqui mesmo da terra.

— Não têm pai nem mãe?

— O pai é aquele senhor que está além.

Outra mais recente: Num dos últimos sábados, íamos a sair para o almoço e notámos perto do lugar um parzinho.

— Onde nos encontramos à tarde? — perguntou ele.

— Na Nossa Senhora da Piedade. Está bem?

— Às 4 horas lá em cima. Certo?

— Está bem.

— Olha, eu quero ver se a C... vai comigo. Se ela for tens que arranjar outro, para ela.

— Mas como é que sabemos? Eu com duas não me interessa.

— Então deixa-te estar por aqui, na Avenida às 3,5.

— Se eu vier sòzinha, vai andando logo para lá. Se eu vier com ela, tu vais arranjar o outro e nós esperamos por vocês em S. Francisco.

— Fixe, pá!

Nada nos pode já surpreender diante deste desaforo. E pensamos o que estarão a mamã e o paizinho fazendo às 4 horas, enquanto a filha, vai para uma entrevista amorosa, ou leva uma companheira para quem o namoro tem de arranjar um companheiro, ainda por cima.

Por virtude de obrigações tivemos de ir à capelinha da Nossa Senhora da Piedade e verificámos que toda a parede está cheia de mensagens, envolvidas em corações, uns com preces ainda aceitáveis, embora dentro do coração como: «Nossa Senhora cura a minha mãezinha». Outras estúpidas, como «Nossa Senhora perdoa os meus bocados.

E imitando o mestre Cabrita, mas sem imitar o seu gesto, limitei-me a concluir: «O moderno está muito apurado».

R. P.

ALGARVE

Vendo propriedade situada entre a Praia de Monte Gordo e a Praia Verde. Rente à estrada e mata nacionais. Área aprox. 20.000 m2. Óptima localização. Resposta a este jornal ao n.º 11.603.

Vende-se

2 lotes de terreno, construção de vivendas, em Portimão. Quinta dos 3 Bicos.
José Pereira Júnior — Tel. 22683 — FARO.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu, através do Fundo de Desemprego, 4 439$ à Câmara Municipal de Loulé, para arranjo do Largo do Mercado, em Quarteira, e reforçou com 44 100$ a comparticipação concedida também pelo Fundo de Desemprego à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, para arruamentos em S. Brás de Alportel.

CASA

Vende-se com 8 divisões e quintal arborizado em Lagos.

Quem estiver interessado é favor dirigir ao Bazar da Moda — Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — Telef. 195 — LAGOS — Algarve.

COMUNICADO

FRANCISCO DE BRITO GONÇALVES, sócio-gerente da firma «Martins & Brito, Lda.», que explora a «Lavandaria Raposa» em Vila Real de Santo António, vem trazer ao conhecimento dos fornecedores da firma, seus clientes, agentes e ao público em geral que é o único gerente da firma, ainda que o senhor Francisco Caetano Martins Gonçalves seja sócio da mesma, e que só ele, Francisco de Brito Gonçalves, como gerente pode deliberar sobre os assuntos da firma, sacar cheques e letras, aceitar letras, e de qualquer forma obrigar a firma com a sua assinatura social.

Que ao seu sócio Francisco Caetano Martins Gonçalves, por não ter quaisquer qualidades de gerente, estão interditos todos os actos que possam obrigar a firma, pelo que a mesma e ele, Francisco de Brito Gonçalves não se responsabilizam por quaisquer dívidas contraídas pelo Francisco Caetano Martins Gonçalves, em nome da firma.

Mais comunica que quaisquer anúncios tentando a venda da Lavandaria carecem de legitimidade, pois são de iniciativa unilateral.

O Sócio Gerente,
Francisco de Brito Gonçalves

(Segue o reconhecimento)

DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Obtendo juros ou rendimentos de 7% a 10%.
Andares e apartamentos mobilados para habitação própria ou com rendimento garantido durante 12 anos
Informações: Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. em Lisboa
— Telefones 45843 — 47843

ARMAZÉM EM FARO
ALUGA-SE
Novo com higiénicos sanitários. Central. Área: 200 m2. Indicado para retém ou escritório - stand.
Dirigir: Edifício Sol — Telefone 24023 — FARO.

Boliqueime pretende o abastecimento domiciliário de água de há anos projectado e a melhoria das suas ligações rodoviárias

(Conclusão da 1.ª página)

respira em ambiente doce e perfumado, que provém dos seus campos ubérrimos atapetados das mais variadas culturas, a aldeia é um belo recanto do Algarve. Os seus habitantes, gente laboriosa e hospitaleira, que tem o trabalho como alfaia do seu viver, transformaram os campos em autêntico jardim. O seu espírito de iniciatva, de luta e de tenacidade permitiram o aumento da rentabilidade das suas terras. Os regadios que criaram, deram azo à implantação de pomares de citrinos, que hoje são uma das bases da economia local, a par das amendoeiras, alfarrobeiras e figueiras, que são outra riqueza da flora algarvia e que completam o conjunto maravilhoso da sua paisagem campestre.

Situada no coração do Algarve, Boliqueime dispõe de vias de comunicação que a ligam com todos os pontos da Província. Tem correio, telégrafo, telefones e energia eléctrica, porém para que possa acompanhar o progresso que se desenvolve à sua volta, permitindo-lhe que evolua, necessário se torna que os poderes públicos dêem satisfação a alguns dos seus anseios. Um dos que se coloca em primeiro lugar, é o abastecimento de água domiciliária, melhoramento programado de há anos pelo Município louletano, mas que continua a aguardar oportunidade. As administrações municipais sucedem-se e o problema continua insolúvel, o que leva os boliqueimenses a lamentarem-se pela longa demora na realização de tão importante benefício. Não podendo conformar-se apenas com os prometimentos que se sucedem sobre a execução do importante melhoramento, desejam, sim, que das palavras se passe aos actos, pois dele depende não só o progresso de Boliqueime, mas também o seu bom nome. A falta de água revela-se como uma das questões fundamentais que impedem a evolução da freguesia.

A par deste melhoramento, também se torna necessária a construção de um lavadouro público, que permitirá oferecer melhores condições de segurança e comodidade a quem agora se vê obrigado a utilizar os cursos de água,

Outro problema para que se chama a atenção das entidades oficiais é o da necessidade de eliminar algumas das curvas da estrada n.º 270, as quais se têm revelado autênticas ratoeiras para os automobilistas que não a conheçam.

Os acidentes e as vítimas que já têm originado são tantas que difícil se torna o seu conto. Queremo-nos referir em particular às curvas existentes à saída de Boliqueime, na estrada para Paderne.

Há estatísticas em que se avalia da inabilidade, inconsciência e imprevidência dos condutores, porém elas não aludem a quantos desses acidentes foram originados, pelo mau estado das estradas, deficiente sinalização e, quantas vezes, por deficiente construção. Atentemos também nestes factos para que se reduza o número alarmante das vítimas da estrada.

GUILHERME d'OLIVEIRA MARTINS

Curso de administração hospitalar na Figueira da Foz

Decorreu num hotel de Figueira da Foz, durante a última semana, um Curso de Administração Hospitalar, integrado num programa de formação de pessoal, promovido pela Direcção Geral dos Hospitais. Estiveram representados todos os Hospitais Regionais do Continente e Ilhas Adjacentes, incluindo o Hospital da Misericórida de Faro, que foi representado pelo sr. Armando Martinho Romão.

Arrenda-se

Um armazém situado na Rua Almirante Reis, 190, em Olhão.

Informa o proprietário, Manuel Gago Júnior, Rua Almirante Reis, na mesma localidade.

O Rancho Infantil da Fuseta actua amanhã no Prego (Santo Estêvão)

No sítio do Prego, freguesia de Santo Estêvão (Tavira) actua amanhã à noite o conhecido Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta.

É grande o interesse suscitado por esta actuação dos pequenos intérpretes das danças e cantares da nossa Província, que tanto êxito têm alcançado.

Armazéns novos
com área de 800 m2 e 200 m2. — ALUGAM-SE.
José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

Ensino no Algarve

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foram nomeadas professoras provisórias, na Escola Industrial e Comercial de Silves (Secção de Portimão), do 2.º grau, 9.º grupo, a sr.ª D. Carlota Maria Torres Salema de Brito Mendes, e do 5.º grupo, 1.º grau, a sr.ª D. Isabel da Graça Rego dos Santos; e professora eventual de Educação Física, na Escola Industrial e Comercial de Silves, a sr.ª D. Hermínia Ester Baptista Guedelha.

— Para terceiro-oficial da Escola Industrial e Comercial de Faro, foi nomeada, interinamente, a sr.ª D. Maria Antónia Dias Martins Casquinho de Carvalho, escriturária de 2.ª classe da mesma Escola.

— Foi aprovado o contrato para escriturário de 2.ª classe, na Escola Industrial de Olhão, ao sr. Fernando Duarte das Neves, servente da Escola Técnica de Tavira.

PRIMÁRIO

As professoras agregadas sr.as D. Maria José Gonçalves Mealha e D. Maria de Jesus Emiliano, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. José dos Santos Lopes e Vitorino Gomes de Mendonça.

— Para fazerem parte das delegações do júri único dos Exames de Estado na Escola do Magistério Primário de Faro, foram nomeados: presidente, o sr. dr. José Rosa Martins, director da mesma Escola, e vogais, o sr. José Maria Gaspar, inspector-orientador e as sr.as dr.a Maria Margarida Matias do Nascimento, professora de Psicologia e D. Noémia Fazenda da Silva, professora de Didáctica Especial.

— Foi concedido o provimento definitivo às sr.as D. Solange Maria da Palma Fernandes Martins Cristóvão, D. Maria Judite Duarte Fernandes e D. Maria dos Anjos Ramos Cavaco, professoras, respectivamente, das escolas mistas de Vale Fuzeiro (Silves) e Bordeira (Faro) e masculina de Brejos (Albufeira), tendo sido concedida a 1.ª diuturnidade à sr.ª D. Maria José Bandeira Mateus, da escola masculina de Guia (Albufeira) e ao sr. Honorato Pisco Ricardo, do 4.º lugar da escola masculina de Fuseta (Olhão).

Apartamentos
ALUGAM-SE
José Pereira Júnior — Estrada da Penha, 37 — Telef. 22683 — FARO.

O ENSINO E OS MEIOS RURAIS DO ALGARVE

(Conclusão da 1.ª página)

uma desoneração da carga fiscal e ao reconhecimento consubstanciado numa atitude política da função subsidiária do ensino particular e do seu papel no processo do desenvolvimento regional.

É certo que nunca podemos deixar de relacionar a Escola (qualquer Escola) com o elemento demográfico, mas de uma exigência de planificação até à rotina e à tibieza do meio rural por falta de escolas ou pelo menos por falta de medidas que as tornem mais acessíveis às populações e mais compensadoras para a iniciativa particular, vai a mesma distância que medeia uma sociedade tradicional, atrasada de uma sociedade moderna, criadora. Mas porque o entorpecimento do ensino nos meios rurais é um facto eis-nos perante um panorama repetido em moldes regionais, o panorama dos intelectuais e pedagogos mais válidos que por uma tendência quiçá superior a cada um deles procuram acolher-se a uma escola de prestígio, muitas vezes entregues a tarefas mais insignificantes do que aquelas que lhes seriam entregues na Província em relação aos grandes pólos tradicionais culturais do País e nas vilas e cidades do interior algarvio em relação às do litoral. Esta contínua erosão intelectual irá provocar (está aliás provocando) a esterilidade e o atavismo das mentalidades que por isso mesmo dolorosamente vivem entre a pouca receptividade de qualquer tipo de inovação técnica ou cultural e a ânsia clandestina de fugir, de emigrar, para a qual a própria consciência encontra justificação na incapacidade de dominar tècnicamente o meio geográfico através de organizações vantajosas.

Vejamos por exemplo o caso de Silves: uma cidade outrora florescente onde nenhuma casa tinha a coragem de projectar a sua própria sombra no chão, tão puro era o sol da sua estrutura cultural. E hoje? Pergunta-se: seria apenas o condicionamento económico que provocou a sua erosão intelectual, de tal modo que nem sequer dispõe de uma escola com o curso liceal ou terá sido a inexistência de uma escola activa e eficiente que provocou aquele mesmo condicionamento? Talvez as duas razões. E São Brás de Alportel, outrora centro industrial corticeiro de peso na economia regional e hoje sem escola técnica e dispondo apenas dum externato liceal cujos problemas esperamos ouvir? E Aljezur? E no lado oposto, esse nordeste algarvio onde a incultura das gentes e das terras é uma dor que se poderia tornar esperança? E a parte rural do vasto concelho de Loulé, as populações de Salir, de Alte, Ameixial... que ensino lhes pode chegar às mãos ou à cabeça? E São Bartolomeu de Messines? E o concelho de Monchique? Não há dúvida, o mundo rural é o que mais directamente sofre com o número insuficiente de escolas e é o primeiro a receber as dolorosas consequências. O interior algarvio apenas dispõe de 3 Externatos liceais, onde não se ministra o 3.º ciclo liceal, e de duas Escolas Industriais e Comerciais, uma delas funcionando em condições antipedagógicas.

Os que desejam acordar com o mundo sempre igual perguntam: então e noutras regiões, porventura, etc?

Mas o Inquérito do Ensino no Algarve, de certo não se dirigirá para esse beco sem saída, para esse monte onde todas as nossas ideias seriam estéreis. É uma tarefa urgente saber como é que se tem ajudado as famílias rurais nos problemas relativos às dificuldades escolares e educativas dos alunos e qual a responsabilidade que nesse sentido tem havido da parte dos próprios pais, das escolas, dos alunos, dos dirigentes do trabalho, dos políticos e dos pedagogos. Interessa pois saber em que medida as escolas não sendo puramente receptivas de determinadas condições sociais e económicas das sociedades rurais, lhes cabe a iniciativa de uma aproximação com o meio rural, sem a qual não é possível preencher toda a sua finalidade. Procuraremos ter depois uma consciência colectiva daquela aludida erosão.

Sobre estas questões só uma sinceridade geral é que poderá em parte atenuar a falta de estatísticas de ensino nos meios rurais relacionadas com o atraso técnico, a decadência das indústrias e a repulsão demográfica. E ouvir o meio rural é uma das actividades sensoriais mais urgentes para um Algarve que se deseje interpretar e depois elaborar um desenvolvimento harmonioso.

CARLOS ALBINO

Contabilista

Oferece-se com muita prática, podendo entrar como sócio, sendo firma que obtenha bons resultados e pretenda desenvolver-se.

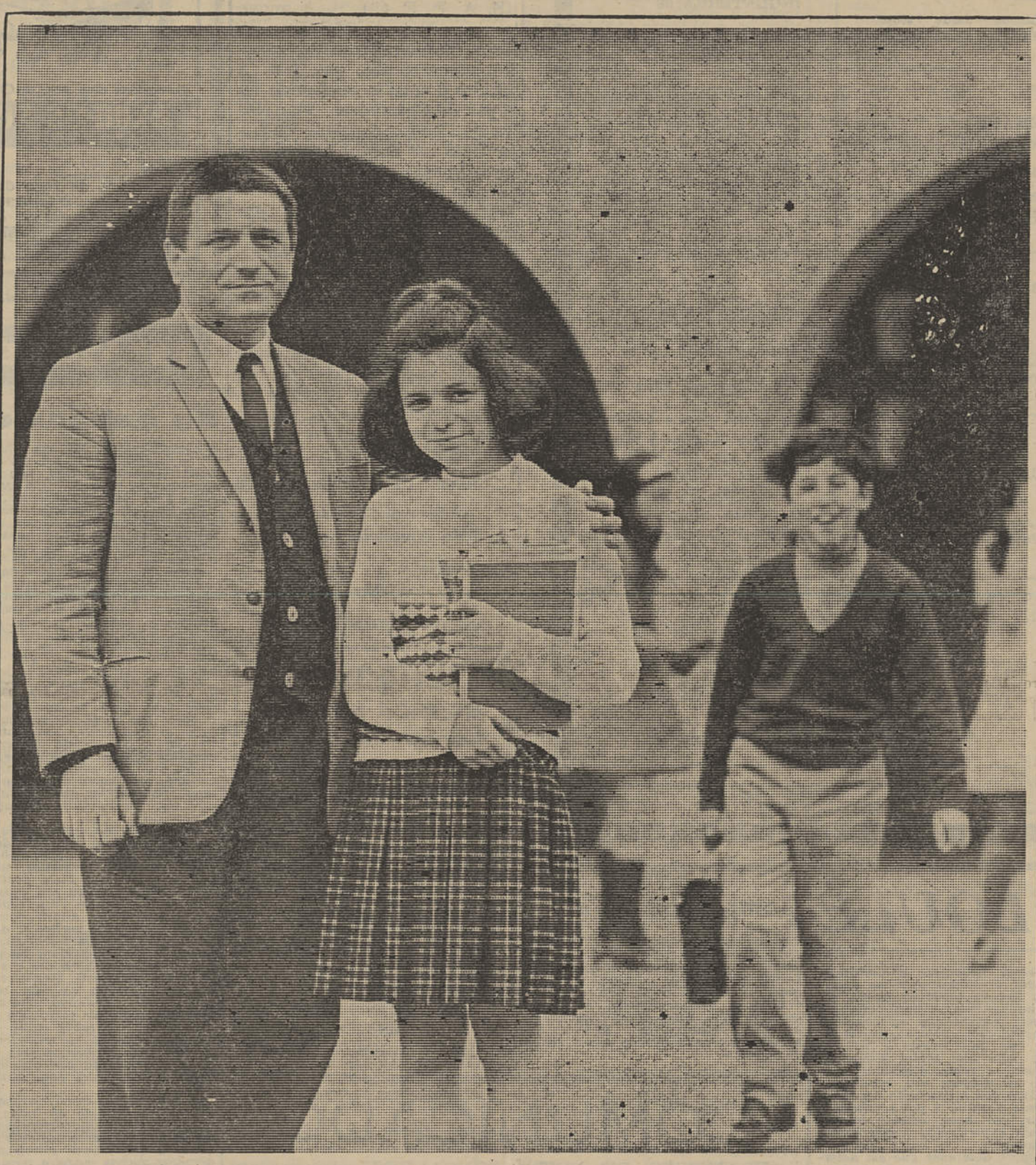
Resposta a: Rua Alves Roçadas, n.º 5 (Bom João) — Faro.

TÁXIS
Cedo posição em negócio perfeitamente montado.
Respostas a: Apartado 101 — FARO (dou facilidades).

Andar em Portimão

Compra-se mínimo 4 ass. e garagem. Facil. até 5 anos. Entrega inicial 100 000$00.

Resposta a este jornal ao n.º 11 665.



Depois da 4.ª classe que aconselhar aos meus alunos ?

CONHEÇA OS CAMINHOS POSSÍVEIS E AS VANTAGENS DO CICLO PREPARATÓRIO TV

Ao completar a 4.ª classe os seus alunos necessitam da sua ajuda para se orientarem nos estudos. Estas são as respostas às suas primeiras perguntas:
A 5.ª e 6.ª classes? Essas destinam-se, principalmente, aos que pretendem completar a instrução primária e dedicar-se a uma ocupação.
O Ciclo Preparatório do Ensino Secundário? Porta aberta para o futuro, permite acesso directo ao 2.º ciclo liceal e aos cursos de formação do ensino técnico. Garantia de uma maior preparação profissional, de um mais alto nível de vida.

COMO FREQUENTAR O CICLO PREPARATÓRIO? Matriculando-os nas escolas preparatórias ou no Ciclo Preparatório TV. A escolha depende das preferências dos pais dos seus alunos e das disponibilidades da localidade onde leciona. Porque o Ciclo Preparatório TV tem a mesma validade e duração do ciclo preparatório directo. E as lições são transmitidas pela televisão. Um monitor orienta os alunos num posto de recepção.

TELESCOLA, UMA SALA DE AULAS EM TODO O PAÍS.
A televisão chega a toda a parte. Com ela vai a instrução através dos cursos da Telescola. Que concede bolsas de estudo e subsídios de transporte às crianças mais necessitadas. Para que todos possam frequentar o Ciclo Preparatório TV.
Colabore com os pais dos seus alunos na constituição de um posto de recepção.
Estimule a educação dos seus alunos, para um futuro melhor
Escreva-nos. Estamos ao seu dispor para lhe prestar todas as informações.

IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE EDUCAÇÃO — Rua Florbela Espanca - Telef.: 76 14 97 - Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL EM COLABORAÇÃO COM RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S.A.R.L.

TAP-Transportes Aéreos Portugueses

Representação em Faro

Aceitam-se inscrições para admissão de

PROMOTOR DE VENDAS

Os candidatos devem ser do sexo masculino e obedecer às seguintes condições:

— ter mais de 21 e menos de 35 anos;
— ter o serviço militar cumprido;
— possuir o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência;
— ter carta de condução e automóvel próprio;
— falar correctamente inglês e francês;
— ter espírito de iniciativa e sentido de responsabilidade.

Oferece-se:

— lugar estável e actividade versátil;
— vencimento compatível;
— subsídios de deslocação;
— diversas regalias sociais.

Os interessados devem dirigir-se à Representação da TAP em Faro — Rua D. Francisco Gomes, 8 — onde serão dadas todas as informações.

Uma grande aspiração da Recreativa Progresso

SE nem só de pão vive o homem, também as populações necessitam, para a sua vida quotidiana, de «alimento» que não seja o meramente desportivo.

Neste sector desempenham papel de relevo as colectividades de cultura e recreio, muitas delas lutando com grandes dificuldades mas conseguindo, graças a porfiado esforço, sobreviver e levar avante a tarefa que se impuseram de ser úteis às suas terras e gentes.

Exemplo vivo e palpável destes pontos de vista é a Sociedade Recreativa Progresso Olhanense, que em 1968 celebrou as bodas de ouro, já que a sua fundação se verificou em 1918. Dispondo de amplas e acolhedoras instalações, a «Recreativa Progresso» como é conhecida não só em Olhão como em toda a Província, ufana-se muito justamente destas e principalmente do seu belo salão de festas, com camarotes laterais, onde têm decorrido grandes noites de teatro, nas realizações dos seus e de outros amadores cénicos e em cujo palco têm também actuado excelentes conjuntos musicais, abrilhantando inolvidáveis bailes. Salas de jogos e convívio e uma bem sortida biblioteca ao dispor da massa associativa, são outros bons trunfos de que a Progresso dispõe para a sua missão de bem servir.

Um punhado de boas vontades conjugou-se, em 1967, para dar forma a uma aspiração que muito viria a influir na vida do clube: a possibilidade de os sócios assistirem, na sede, em moldes acessíveis, a sessões de cinema de 35 m/m. Sacrifícios de toda a ordem, trabalho imenso para resolver muitos e grandes problemas, por tudo passaram os «homens do cinema», que, por fim, meritòriamente, conseguiram alcançar o seu objectivo. E hoje a Recreativa orgulha-se de mais este grande passo que pôde ser dado a favor das suas muitas centenas de sócios, que há dois anos vêm usufruindo da inestimável regalia.

Outra grande aspiração domina hoje os corpos directivos da Sociedade: a montagem de uma plateia moderna, que satisfaça os essenciais requisitos de comodidade e permita ao mesmo tempo a total visibilidade da tela, na sua sala de projecções. Melhoramento utilíssimo mas de custo relativamente elevado, esperam os dirigentes da Recreativa que ele possa em breve e com o apoio de todos os associados tornar-se um facto, já que para todos constituirá um grande benefício, aumentando consideràvelmente o património da popular colectividade.

EM

SE AINDA NÃO SABE
O QUE É UM ELECTROMERCADO
E QUAIS AS VANTAGENS
QUE LHE PODE OFERECER,

VENHA TER CONNOSCO!

NOS ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA.

TAVIRA - Rua da Liberdade, 32
V. R. de SANTO ANTÓNIO - Rua Teófilo Braga

V. PODE ESCOLHER AQUILO QUE PRETENDE, ENTRE AS MELHORES MARCAS

APRECIAR À SUA VONTADE O MODELO PREFERIDO

ADQUIRIR PELO MELHOR PREÇO

NOS ELECTROMERCADOS DO ALGARVE, LDA. O MATERIAL E O PREÇO SÃO NOSSOS MAS AS CONDIÇÕES SERÃO AS SUAS

TELEVISORES • GRAVADORES
RÁDIOS • ALTA FIDELIDADE
GIRA-DISCOS • ACESSÓRIOS

MAQUINAS DE LAVAR • UTILIDADES
FRIGORIFICOS • ENCERADORAS
ESQUENTADORES • ASPIRADORES

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

tinham a clareza das emissões realizadas no Lumiar, mas com um interesse muito maior. Vimos os cosmonautas, em estado de imponderabilidade, trabalharem no interior da cápsula, que observámos em pormenor, vimo-los brincar, ouvimo-los conversar e rir, como se tudo se passasse a poucos metros e estavam «apenas» a centenas de milhares de quilómetros de distância, nas proximidades da Lua.

Os nossos olhos viram esse espantoso documento, preparando-os já para outras espantosas imagens que, dentro em breve, entrarão pelas nossas casas. Entre uma transmissão de Roma, Paris ou Londres, poderemos assistir a um espectáculo lunar ou a um rali cósmico.

É esta a marca indelével do século em que vivemos: caminhamos todos os dias um pouco mais, numa incansável jornada para o desconhecido e para o infinito. Vencemos todas as barreiras e todas as etapas da distância, numa busca incessante de descobrir todos os mundos que ignoramos. Apenas continuam a erguer-se, entre nós, as mesmas incompreensões, as mesmas rivalidades, os mesmos conflitos. A conquista do Homem é a mais difícil tarefa que continua a surgir, principalmente para todos aqueles que desejam submetê-lo a processos estereotipados, a fórmulas e a leis rigorosas de comportamento.

O homem continua a escapar-se em rebelião à conquista pelo seu semelhante, mas a Lua está quase explorada em pormenor.

MATEUS BOAVENTURA

Inquérito ao público numa exposição de arte em Faro

Adão Contreiras e Pedro Teixeira vão expor, no Hotel Eva de Faro, alguns dos seus trabalhos de pintura, escultura, cerâmica e «apontamentos de café». A Câmara Municipal dá o seu patrocínio ao certame, que será inaugurado no dia 10 do próximo mês às 22 horas.

É digno de nota o facto de os dois artistas, no desejo de procurarem estabelecer um «diálogo útil entre o público e os trabalhos», organizarem um pequeno inquérito a entregar aos visitantes, avaliando assim do interesse nestes provocado.

Despertou muito interesse a récita dos sextanistas do Liceu de Faro

Tornou-se tradicional a récita dos alunos do 6.º ano do Liceu Nacional de Faro. E pelo nível alcançado, ano após ano, a iniciativa transformou-se num autêntico acontecimento na vida da capital algarvia.

O espectáculo decorreu no sábado passado, no ginásio do Liceu e iniciou-se com a representação da peça do conhecido dramaturgo português contemporâneo Romeu Correia, «O Vagabundo das Mãos de Oiro». A par de cuidada encenação, assinalemos o excelente nível interpretativo. Depois houve toda a riqueza álacre e múltipla dum espectáculo de gente nova: música pop, quadros da vida académica, declamação, canções, etc.

Jantar de homenagem e despedida a um magistrado

Na Pousada de S. Brás de Alportel realizou-se um jantar de homenagem e despedida ao sr. dr. Manuel José Marques Rodrigues, juiz de Direito da comarca de Olhão, que a seu pedido vai exercer idênticas funções na comarca de Ovar. Presidiu o sr. dr. Pedro Augusto Lisboa de Lima Cluny, juiz corregedor do Círculo Judicial de Faro, estando presentes várias dezenas de convivas, de toda a Província.

Aos brindes usaram da palavra para se referir às qualidades do homenageado os srs. dr. Pedro Cluny, dr. António Luís de Sequeira Oliveira Guimarães, ajudante do Procurador da República; os advogados drs. António Monteiro Baptista e José Correia e o sr. José Mateus Mendes, chefe da Secretaria Judicial de Olhão.

Visivelmente emocionado, o sr. dr. Manuel José Marques Rodrigues, agradeceu as muitas provas de amizade e apreço de que foi alvo.

J. LIMA

LAGOS

Trespassa-se ou arrenda-se pela melhor oferta Casa de Pasto na Praça Infante D. Henrique, com futuro assegurado, pelo facto do proprietário não poder estar à frente dos seus destinos. Tratar com Joaquim António Raminhos — LAGOS.

Oferece-se

Empregado de mesa profissional, de 32 anos de idade, apresentável, habilitado para qualquer ramo desta indústria.

Resposta à Rua do Vale Formoso, 84 — PORTO — Telef. 48792.

António José da Silva Martinho (Monteiro)

Técnico de Frigoríficos

Reparações ao Domicílio **Orçamentos Grátis**

Rua Domingos Guieiro, N.º 15 — (à Sé) — Telefone 24 944 — FARO

Jogos Florais da E. N.

(Conclusão da 1.ª página)

guntar se, realizando um espectáculo deste género em Lisboa, porque não escolhe a Emissora ambiente mais apropriado. E porque não o ginásio do Liceu Camões, onde realiza os seus serões de variedades para trabalhadores? E porque não o Tivoli, onde efectua os seus espectáculos mais chiques com vedetas internacionais?

Ou será que se deseja perder o espírito dos Jogos Florais como espectáculo de características populares e campestres, de tom ligeiro e alegre e dar-lhes a atmosfera grave e hierática dos Jerónimos?

De qualquer modo, o Algarve merecia uma explicação. E os órgãos de informação também.

Milionários americanos no Algarve

Ancorou na baía de Lagos o paquete sueco «Stella Polaris», que realiza um cruzeiro de 34 dias, trazendo apenas 44 passageiros, todos eles milionários americanos, os quais desembarcaram no cais da Solaria, onde o Rancho Folclórico Infantil e as autoridades os receberam. As crianças do rancho ofereceram cravos às senhoras excursionistas. Os visitantes partiram em autocarros, para conhecer os arredores e, especialmente, Sagres e o promontório.

O mesmo navio, em cruzeiro semelhante, deve voltar a Lagos, em Setembro.

Homenagem ao presidente do Município de Silves

No Hotel Júpiter, da Praia da Rocha, realizou-se no domingo um jantar de homenagem ao sr. Salvador Gomes Vilarinho, por ter sido reconduzido por mais 4 anos na presidência da Câmara Municipal de Silves. A festa foi organizada por um grupo de amigos do homenageado e nela inscreveram-se mais de 100 convivas, na maioria acompanhados de suas esposas. No final falaram vários oradores a enaltecer as qualidades do homenageado, tanto na sua missão de presidente como na sua vida particular. Por fim, o sr. Salvador Gomes Vilarinho, agradeceu a todos os presentes.

Prédio

Vende-se em Olhão, na Avenida Dr. Bernardino da Silva. Nova construção. Bom rendimento.

Trata — Solicitador José Marques da Silva Diogo — OLHÃO.

Aluga-se

1.º ANDAR MOBILADO

Próximo da praia, meses Junho e Setembro. Preço acessível. Resposta à Agência do «Diário de Notícias» — PORTIMÃO.

Peditório para a Cruz Vermelha

Na terça-feira, realizar-se-á o peditório anual a favor da Cruz Vermelha Portuguesa, esperando-se para o mesmo o bom acolhimento da população algarvia.

A. Leite Marreiros

CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTÓRIO:

Rua Serpa Pinto, n.º 23-1.º-FARO

TELEFS. { Consultório 22013 Residência 22697

Escola Dactilográfica Algarvia

Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 116 — PORTIMÃO

Propriedade e Direcção de José Correia Torres

A PRIMEIRA ESCOLA DO GÉNERO CRIADA NO ALGARVE — A ÚNICA EM PORTIMÃO AUTORIZADA A LECCIONAR OS DOIS SEXOS

CURSOS COM **DIPLOMA:**

DACTILÓGRAFO em teclado NACIONAL e INTERNACIONAL e **ESTENÓGRAFO**

Os melhores métodos de ensino ❖ Preparação para concursos e exames

Terreno ou Casa Velha

Desabitada, com área aproximada a 100 m2, compra-se em Vila Real de Santo António Resposta ao n.º 11355.

Residencial Mirante

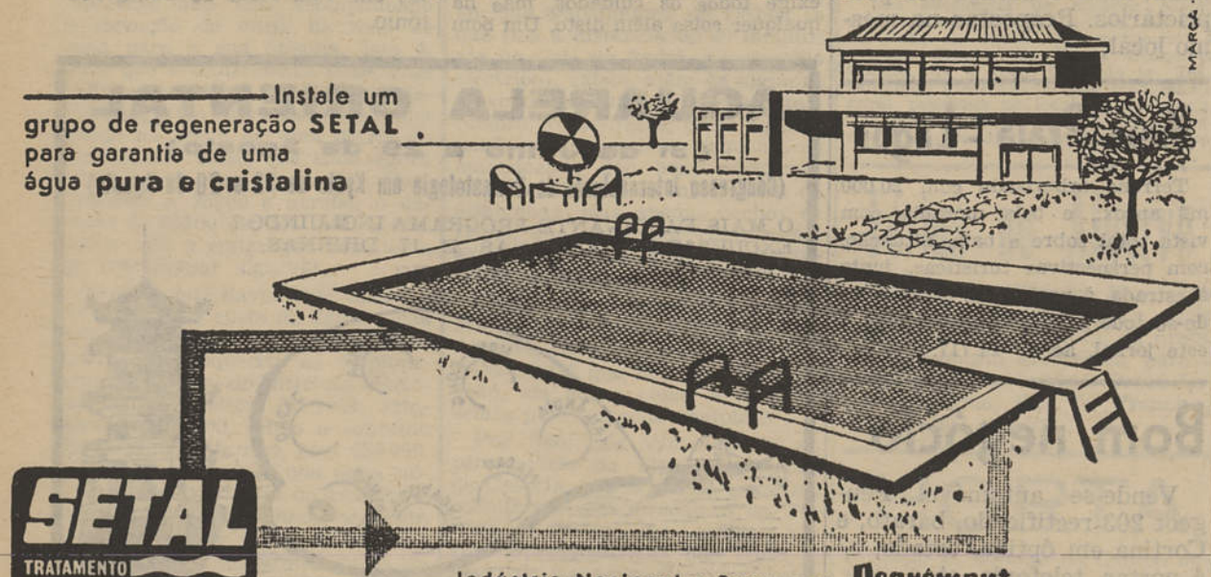
Situada na Rua da Liberdade, 83 em Tavira.

Arrenda-se ou aluga-se.

Dá-se informações pelo telefone 42 — Luz de Tavira.

valorize a sua PISCINA!

Instale um grupo de regeneração **SETAL** para garantia de uma água **pura e cristalina**



SETAL TRATAMENTO DE ÁGUAS

Indústria Nacional • Processos **Degrémont**

SOCIEDADE DE ESTUDOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS, LDA
Séde em Lisboa: Rua Joaquim António de Aguiar, 73-5.º — Tel. 684183
Delegação no Porto: Praça D. João I, 25-1.º, salas 25/26 — Tel. 24771

Nas suas culturas gaste o que é bom, em quantidade conveniente e terá boas colheitas. Aplique NITROLUSAL que não aduba mal.

Não poupe nos adubos

ECONOMIA

Conservas marroquinas substituem-se às portuguesas no mercado inglês

O facto de na temporada de 1968-69 ter havido uma fraca oferta de sardinha por parte de Portugal, abriu aos produtores marroquinos de conservas de sardinha, pela primeira vez, o mercado inglês.

No entanto, a política de preços imprudente levada a cabo pelo monopólio nacional de exportação não permite colocar no estrangeiro as conservas de sardinha marroquinas, apesar da sua boa qualidade, apresentando estes produtos, em alguns países europeus, um retrocesso nas vendas.

O governo marroquino decidiu, assim, através do decreto n.º 3 200/68 de 30-3-68, vir em auxílio dos produtores de conservas de sardinhas, contribuindo para fomentar a saída de mercadoria com a atribuição de um crédito até 1,8 milhões de dirham.

O total deste crédito calcula-se, por cada caixa de qualidade normal de sardinhas de conserva destinada à exportação, em 36 dirham e por cada caixa com 100 latas de sardinha sem pele e sem espinha, em 50 dirham.

EXPORTAÇÃO DE CALÇADO PARA A INGLATERRA

Hong-Kong e a Itália são os principais fornecedores do mercado de calçado inglês com uma participação de 23 por cento e 17 por cento, respectivamente.

As exportações de Hong-Kong são, quase exclusivamente, constituídas por calçado do tipo doméstico.

As exportações italianas evidenciam uma notável evolução no sentido da qualidade. Quando comparadas com as exportações do ano anterior verifica-se que diminuíram de 16 por cento em quantidade, mas o decréscimo no valor foi só de 1 por cento.

Durante o período de Janeiro a Outubro de 1968, as importações de calçado do Reino Unido, provenientes de Portugal, sofreram um incremento quantitativo de 52 por cento. Em valor, o aumento foi da ordem dos 56 por cento.

Os fornecimentos portugueses constituem cerca de 3 por cento das importações do Reino Unido, relativas ao sector em análise.

Manifestos mineiros

No distrito de Faro, durante o segundo semestre, foram registados os seguintes manifestos mineiros: por Manuel Francisco Fonseca, um jazigo de pirite de cobre, no sítio da Fonte Ferrenha de Baixo, Odeceixe (Aljezur); e por António Américo Lopes Serra e Eurico Faustino Correia, quatro jazigos de malagnite, azurite e calcopirite, todos na freguesia de Querença (Loulé).

Houve também, um registo de nascente de água mineral mesossalina, feito por Hermínia Quaresma Alves e referente a um poço situado em Salema, Budens (Vila do Bispo).

Aplique à sementeira dos cereais praganosos, sem qualquer receio, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 kgs. de NITROLUSAL 20,5 %.

Não poupe nos adubos

FARO

Vendem-se andares desde 135 a 330 contos facilitando-se pagamento com entrada desde 35 a 100 contos e prestações mensais desde 2 000$00 a 4 600$00. Rendimento entre 6 e 7 por cento. Peça informações para telef. 24566 em Faro.

Casa Mobilada

Aluga-se nos meses de Junho, Julho e Setembro, com quatro quartos, frigorífico, louças e roupas. Rua Cândido dos Reis, 15 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO.

Beba Café Puro, mas... CHAVE D'OURO

Agora, em embalagens de 125 grs. fechado pelo vácuo, destinado às donas de casa.

Corte as duas tampas de uma embalagem... cole-as num postal... e envie para PAC, LISBOA-1.

Um automóvel... electrodomésticos... Muitos prémios para si.

CHAVE D'OURO... O MELHOR CAFÉ.

Motorizada

Marca H. M. V., com 11 000 quilómetros, vende-se por 1 500$00.

Informa-se nesta Redacção.

Publicações

«A PROPRIEDADE URBANA» — O n.º 177, respeitante a Maio-Junho, deste boletim bimestral da Associação Lisbonense de Proprietários, insere útil colaboração especializada, de interesse para a propriedade rústica e urbana.

«AUTORES» — Recebemos o n.º 44, desta revista-boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães.

Apresenta-se com o habitual esmero gráfico e insere, além das secções normais, colaboração de Luís Francisco Rebello, João de Freitas Branco e Jaime Gralheiro.

«EMBALAGEM» — O n.º 20 tem bom aspecto gráfico e apresenta: «A embalagem dos produtos da lavoura»; «A embalagem na indústria farmacêutica»; «A evolução no domínio da cartonagem»; «A embalagem da carne»; e «Notícias sobre a embalagem nos Estados Unidos».

«BOLETIM DA UNIÃO DE GRÉMIOS DOS ESPECTÁCULOS» — Está publicado o n.º 158, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

FRIALGAR

UNIDADES FRIGORÍFICAS INDUSTRIAIS

PARA CONSERVAÇÃO E CONGELAÇÃO DE ALIMENTOS
ARMÁRIOS, BALCÕES, CÂMARAS E FABRICAÇÃO DE GELO
INSTALAÇÕES PARA TALHOS, HOTÉIS, RESTAURANTES
CAFÉS, PREPARAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PEIXE, etc.

IGNIS

FRIO PARA UTILIZAÇÃO DOMÉSTICA E INDUSTRIAL
FRIGORÍFICOS, CONSERVADORES, CONGELADORES, etc.

ASSISTÊNCIA RÁPIDA

AGÊNCIA COMERCIAL DE FARO, LDA.

FARO — PORTIMÃO — OLHÃO — LOULÉ — LAGOS

ROTEIROS TURÍSTICOS

TURISMO E SIMPATIA

Foi divulgado pelo sr. director do Turismo que se ia intensificar o turismo nacional, criando novos roteiros através do interior do País, o que é do mais puro interesse, e também aproveitar zonas até aqui desconhecidas da maior parte dos portugueses.

Sempre houve e haverá pessoas que por gosto ou necessidade tiveram o ensejo de conhecer outras terras, gentes e costumes. Actualmente essa necessidade ou desejo generalizou-se, a pontos de se tornar das maiores indústrias mundiais, passando a chamar-se turismo.

Até agora, muito do turismo que tem vindo a ser praticado por grande parte das nossas populações parece tudo menos isso. Os autocarros são refeitórios, dormitórios e salão de cabeleireiro, pois ali se dorme, come e se fazem os mais diversos penteados. Quando não chega para albergar todo o recheio lá vemos os nossos turistas nos mais diversos locais em frente dos grandes hotéis (acontece em Faro em frente do Hotel Eva e noutros pontos do País), como uma galinha com pintos, pois em seu redor se dorme e se processam todos os afazeres desde o matar da criação à cozedura de uma sopa.

Os que assim procedem são aqueles que pelo seu esforço, trabalho e persistência, têm feito este Portugal grande para alguns, mas pequeno para eles, que até a passear são sacrificados pelo seu mau passadio.

Antigamente havia no nosso País as albergarias que a magnanimidade de alguns portugueses ilustres fez fundar, filhas outras de associações de certas terras, mas todas com o fim de suavizar naqueles tempos a vida dos viandantes pobres. Essas instituições acabaram. Mas os viandantes pobres continuaram a viajar cada vez mais.

Daí resultou também e em parte o grande desenvolvimento das empresas de camionagem que vemos nas nossas estradas, como a Setubalense, E. V. A., Capristanos e outras, e essas deram ainda origem à construção de grandes e luxuosos hotéis, não para os que os ajudaram a ser grandes. Não vamos pedir que se construam albergarias como antigamente com enxergas umas, com lume e água outras ou ainda com cavalgaduras para os levar à mais próxima quando já não pudessem andar. Vamos, sim, pedir para que sejam adaptadas a Casas-Abrigo algumas moradias abandonadas pelos seus proprietários, proporcionando aos menos favorecidos, dormidas em condições económicas e ainda a preparação das refeições para os dias da viagem, acabando assim com o mau aspecto oferecido por muitos excursionistas, aliás também com direito a distracção como os outros. Não sendo isso possível, talvez surtisse a construção das mesmas, em estilo simples e funcional, agregadas às Casas do Povo ou outras instituições similares, que assim podiam receber excursões de outras suas congéneres.

FRANCISCO T. NEVES

Aluga-se

Na praia de Armação de Pêra, 1.º andar, mobilado, com três assoalhadas, nos meses de Junho e seguintes (excepto Agosto), em conjunto ou separado. Informa Maria Gonçalves, Rua Aboim Ascensão, 9 — FARO — Telefone 23924.

Emílio Campos Coroa

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Ortóptica (ginástica ocular) - Lentes de Contacto

Consultas: Rua de Sto. António, 49 - 1.º Dto. — FARO

Vila Real de Santo António

Terrenos para construção, a 300 m desta vila e a 50 m da estrada nacional.

Óptimo sítio, electrificado. Vende-se.

Resposta a este jornal ao n.º 11 751.

Motoretista vítima de acidente

Quando seguia de bicicleta motorizada, na estrada entre Almansil e Santa Bárbara de Nexe, o sr. Miguel Farias de Jesus, de 31 anos, solteiro, natural de Cartaia (Espanha), trabalhador rural, residente na Falposa, foi embater num muro. Projectado por uma ribanceira de cerca de 10 metros de profundidade, sofreu fractura do crânio. Internado no Hospital de Faro, ali faleceu horas depois.

O funeral efectuou-se para o cemitério de Santa Bárbara de Nexe.

Pensão Félix

Trespassa-se em Vila Real de Santo António, óptima situação e com 32 anos de fundada; motivo doença dos proprietários. Respostas no mesmo local.

Meia Praia - Lagos

Terreno arborizado com 20 000 m2 aprox., e bela moradia com vista total sobre a baía. Situação, com perspectivas turísticas, junto à estrada, à praia e ao hotel. Vende-se todo o conjunto. Resposta a este jornal, ao n.º 11 717.

Bom negócio

Vende-se automóvel Peugeot 203 rectificado, barato, e Cortina em óptimo estado, c/ 4 portas, telefonia, etc.

José dos Reis — Rua General Trindade, 15 — Telefone 23638 — FARO.

O camionista como homem e como profissional

Quando nas estradas nos cruzamos com um bom número de veículos de carga não é raro que nos aborreçamos com a demora a que o facto algumas vezes nos obriga. No entanto, outra devia ser a nossa reacção. Esse nosso ligeiro aborrecimento significa contribuição para o progresso do País. E, com a reflexão, não pode deixar de nos acudir um voto — que seja cada vez mais volumoso o tráfico de mercadorias pelas estradas de Portugal.

Há, porém, outras faces do assunto. Uma delas reflecte-se, ou melhor, lê-se claramente nas estatísticas que dizem respeito à circulação nas nossas estradas. De facto, em certo número de acidentes de trânsito figuram esses veículos de carga, umas vezes sofrendo as consequências, outras causando-as. O grau de responsabilidade é muito variável, acontece ser mesmo nulo, mas, com frequência, é bastante elevado.

Entra então em causa o camionista — como homem e como profissional.

Não será fácil encontrar entre os ofícios similares, outro que obrigue a tantos sacrifícios e a tanto desconforto. A vida do camionista é dura. Que se trata dum trabalho pesado ninguém o pode negar. Acontece, porém, que não lhe bastam músculos e uma saúde de ferro; é-lhe exigido simultâneamente um nível de formação que lhe dite o procedimento conveniente nas circunstâncias que se lhe depararem.

Para esse homem que tem de atravessar, quantas vezes, o País de lés-a-lés, não há o regresso quotidiano ao conforto da casa e ao convívio da família. A noite passa-se onde a quilometragem a fazer o permite; o corpo desconhece o repouso completo dum sono em condições normais; as refeições dependem do acaso da estrada. E, mal a madrugada aponta, é sempre um iniciar de centenas de quilómetros, guiando um veículo de difícil manejo em qualquer estrada, quanto mais nalgumas feitas quando ainda nem se sonhava com o actual desenvolvimento do trânsito. Só uma boa preparação profissional pode ajudar a resolver os problemas que naturalmente advêm deste género de tráfego.

O motorista de camião precisa de estar à altura das variadas situações. O seu comportamento na estrada é muito importante, pois se reflecte, não apenas no comportamento dos condutores doutros veículos, mas sobretudo na sua segurança. Ora, quando se fala em formação profissional, geralmente entende-se preparação técnica. Evidentemente que esta merece e exige todos os cuidados, mas há qualquer coisa além disto. Um bom motorista precisa de ter, desenvolvido em alto grau, o respeito pela segurança dos outros. Terá que dominar impulsos, se lhe coube um feitio arrebatado; terá que proibir-se incorrecções ou desleixos que a fadiga, uma noite mal dormida, uma refeição mal comida podiam explicar. Sempre em vão, porém, visto que de tais causas, em si mesmas bem desculpáveis, podem resultar consequências tão graves que é do dever mais elementar evitá-las.

O camionista, além da sua preparação técnica de profissional, tem de receber um suplemento para a sua formação de homem. No seu programa tem de haver, digamos, o aspecto técnico e o aspecto social.

Não estamos a querer sugerir que esses homens, que precisam de se preparar ràpidamente para ganhar a vida, sejam de futuro sujeitos à frequência de escolas complicadas. Apenas que deveria haver esse cuidado, da parte dos instrutores — cuidado, aliás, sujeito a obrigação e a normas ditadas superiormente.

Claro que muitos homens encontram por si mesmos a maneira perfeita de agir num ofício que os põe em contacto com o imprevisto e a dificuldade. A maioria dos veículos pesados que circulam nas nossas estradas não são causa de prejuízo ou de atrapalhação para os outros. Se há quem se queixe de ter sofrido a arrelia duma estrada atravancada pelo camião que recusa dar passagem, por exemplo, ou que resolve acelerar no momento em que esta vai ser executada, também há muito quem tenha de agradecer um auxílio ou de referir um comportamento correcto. Com justiça e louvor se diga que isso acontece a maior parte das vezes.

Os homens não são, porém, todos iguais e nem sempre têm a têmpera suficiente para manter uma serenidade constantemente posta à prova pelas circunstâncias em que o seu trabalho é realizado. O papel do ensino é torná-los todos aptos para as responsabilidades do seu ofício. E essa função cabe — ou devia caber — aos que os preparam como condutores, fundamentalmente às Escolas de Condução.

Vende-se

Uma casa térrea com chave na mão, sita na Rua Gil Eanes, 26 em Monte Gordo. Tratar no local, ou pelo telefone 12 das 9 às 13 e das 14 às 18, todos os dias úteis, na Avenida da República, 19, em Vila Real de Santo António.

Frigorífico

PHILIPS

UM OÁSIS EM SUA CASA

O frigorífico que cabe na sua cozinha e no seu orçamento. Pequeno por fora, enorme por dentro. Nove modelos à sua escolha. Em todos eles encontra a qualidade, o serviço e a garantia de uma marca famosa em todo o Mundo.

CONSULTE OS AGENTES:

FARO, LOULÉ — JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS
OLHÃO — ARCANJO & VEIGA, LDA. / PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
TAVIRA — CUNHA & DIAS, LDA.
VILA REAL STO. ANTÓNIO — JOSÉ PACHECO DIAS

AGUARELA ORIENTAL

(31 de Julho a 29 de Agosto)

(Congresso Internacional de Dermatologia em Kyoto de 15 a 20 de Agosto)

O MAIS FASCINANTE PROGRAMA INCLUINDO 7 EXCURSÕES NOCTURNAS E 17 DIURNAS.
PARTIDAS DE LISBOA OU FARO.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: **VIAGENS RAWES**

LISBOA - Rua Bernardino Costa, 47 - Tel. 37 02 31 • FARO - Rua Conselheiro Bivar, 72 - Tel. 23195

MOTEL SIROCO

venda de apartamentos e quartos

GRANDES FACILIDADES

QUARTOS MOBILADOS com casa de banho privativa e roupeiro	ENTRADA	14.000$
	PRESTAÇÃO	1.600$
	PREÇO	110.000$
APARTAMENTOS sala comum, quarto, cozinha, casa de banho, dispensa e roupeiro	ENTRADA	20.000$
	PRESTAÇÃO	3.000$
	PREÇO	200.000$

APARTAMENTOS MOBILADOS MAIS 40.000$

AOS SRS. COMPRADORES OFERECEMOS VIAGEM DE IDA E VOLTA DE AVIÃO E ESTADIA DE 2 DIAS NO MOTEL

O MOTEL SIROCO TEM:
CAPELA, PISCINAS, SALÃO DE FESTAS E CONVÍVIO, PARQUE INFANTIL, JARDIM, RECEPÇÃO, VIGILANTES DO PARQUE INFANTIL, ESPLANADAS, CINEMA, SOLÁRIO, TÊNIS, MINI-GOLFE, RESTAURANTE, BARES, BOITE, SUPER-MERCADO, CABELEIREIRO, BARBEIRO, TABACARIA, BOUTIQUE E LAVANDARIA

90 APARTAMENTOS JÁ VENDIDOS NA EUROPA E U.S.A.

A ORGANIZAÇÃO SIROCO PODE ENCARREGAR-SE DE ALUGAR OS APARTAMENTOS, CONSOANTE TABELA EM VIGOR

VENDAS E INFORMAÇÕES
MOTEL SIROCO
OLHÃO TEL. 05 72151

CASA COELHO PINTO
R. DRA. IRACY DOYLE, 11-1º-Dto - CASCAIS
TELES. 28 20 84 - 28 09 12

A alfarrobeira de Cascais

(Conclusão da 1.ª página)

netos ausentes no estrangeiro, uns em Paris, outros na Venezuela, Canadá e Austrália, pois que o algarvio, como digno descendente dos antepassados coevos das Navegações e Descobertas, procura trabalho em qualquer parcela do Mundo, para mais tarde voltar ao seu torrão natal. Regressado, transforma em regadio o sequeiro, como este da freguesia de S. Sebastião de Loulé, onde a água vem de 120 metros de profundidade, graças aos furos artesianos da sonda potente da Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos.

Fala o algarvio que desde jovem se lembra do perfume da alfarroba sazonada no pátio da casa paterna, com o seu cheiro acentuado a açúcar, de que é rico este fruto seco. E já agora devemos esclarecer o leitor que o açúcar contido na polpa da alfarroba é a levulose e um pouco de dextrose, de que se pode separar com relativa facilidade. Ora, sabem os médicos que o açúcar dito levulose ou frutose é um excelente alimento para os diabéticos, dada a sua riqueza em hidratos de carbono, e sem nenhum dos inconvenientes que para os diabéticos representa a sacarose. Desta propriedade resultará a valorização deste fruto algarvio, quando for industrializado convenientemente, tanto mais que ùltimamente não tem acompanhado a elevação do custo da mão de obra para a sua apanha. Isto é, para que a alfarrobeira fosse uma cultura rendável para o proprietário algarvio, era necessário a sua venda ao preço de uma diária do trabalhador rural, que anda agora entre os 40 e os 50 escudos. Vendendo-se a 25$00 a arroba, o deficite de 25$00 explica muitos factos — até a emigração acentuada do trabalhador algarvio.

É claro que havia uma maneira de diminuir o custo da apanha das alfarrobeiras algarvias, as quais, segundo o Inquérito às Explorações Algarvias, do Instituto Nacional de Estatística, de 1954, atingiram 1 600 000, sendo o concelho de Loulé o mais rico, com 686 000. É preciso esclarecer que estes números se aproximam da realidade, visto que os agrónomos andaram no concelho de Loulé a verificar se os números declarados pelos lavradores foram os reais, percorrendo um certo número de propriedades, encontrando um erro por defeito de 4,3%, que entrou como factor de correcção. Ora, a maneira de diminuir o custo da apanha das alfarrobeiras algarvias era o Grémio de Lavoura de Loulé adquirir algumas varas mecânicas portáteis, accionadas a ar comprimido, que se fabricam em Santarém, e cujos espécimens já foram adquiridos pela Estação de Cultura Mecânica e pela Repartição das Culturas Arbústicas e Arbóreas da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas de Lisboa. Depois alugá-las-ia aos proprietários que se queixam bastante da falta de mão de obra.

Apelamos para o novo presidente da direcção do Grémio da Lavoura do nosso concelho de Loulé, para estudar o problema, tanto mais que também é vice-presidente da Câmara Municipal, onde parece ter agora entrado uma aragem de cultura e de interesse pelo bem-estar da população em geral.

E ainda bem que o sr. Carlos Albino não esmorece na sua campanha pela elevação do nível cultural do nosso concelho!

Porém, dirá o leitor, a propósito de quê o título «A alfarrobeira de Cascais»? É que junto da casa, onde passamos parte das nossas férias, mesmo nos dias de Verão em que trabalhamos em Lisboa (e que fica à distância de 20 minutos até ao Cais do Sodré, no comboio eléctrico), existe, além de algumas amendoeiras, uma frondosa alfarrobeira, verde-negra, como as suas irmãs algarvias. Mas, enquanto as amendoeiras dão boas amêndoas, infelizmente a alfarrobeira não dá alfarrobas, mas apenas cachos de flores, que ainda por cima sujam as capotas dos automóveis que lhe ficam à sombra.

Como o leitor deve saber, a sombra da alfarrobeira é benfazeja no Algarve, porque a leveza das suas folhas é tal que nos dias de calor suão, ela actua como se estivéssemos perto de uma ventoinha...

Por isso, nós vamos pedir ao proprietário da dita alfarrobeira de Cascais, que a mande enxertar, solicitando aos agrónomos da Tapada da Ajuda, onde existem vários espécimens que dão fruto, o favor de tornar a sua alfarrobeira produtiva. É que faz-nos pena não ver a alfarrobeira de Cascais dar fruto, como as suas irmãs algarvias...

QUARTEIRENSE

JORNAL DO ALGARVE
lê-se em todo o Algarve.

NOTÍCIAS DO MILHO HÍBRIDO

As direcções dos Grémios da Lavoura de Tavira e de Moncarapacho e uma centena de associados reuniram-se na segunda-feira na Estação Agrária da XV Região Agrícola, em Tavira, a fim de discutirem assuntos ligados à produção e difusão da cultura de milho híbrido.

Os técnicos da Estação Agrária definiram os objectivos a atingir com a campanha que decorre ao abrigo do III Plano de Fomento — Projecto n.º 4 — «Intensificação e Racionalização da Cultura de Milho Híbrido» — e após debate dos assuntos tratados foram visitados os campos experimentais da Estação Agrária.

Portimão
Praia da Rocha

Vendem-se 2 andares em prédios modernos. Excelente localização, 2 e 4 assoalhadas, 1 e 2 banho, hall, bonitas cozinhas, despensa e amplas varandas. Preços: 200 e 240 contos.

Dirigir ao Apartado 131 — FARO.

Menor colhida mortalmente

Um automóvel de aluguer colheu mortalmente na segunda-feira, no sítio do Poço da Areia (Moncarapacho) a menina Clementina Maria Gonçalves Chagas, de 6 anos, filha do sr. João Edmundo Pires das Chagas, trabalhador rural, residente no local da ocorrência.

O funeral efectuou-se no dia seguinte para o cemitério de Moncarapacho.

Férias no Algarve

APARTAMENTO em Faro para 3 ou 4 pessoas, outro na Meia Praia — Lagos, a 100m. da praia, em bela quinta arborizada, para 2 ou 3 pessoas. Aluga-se. Trata Lopo do Carmo, Rua D. Francisco Gomes, 20 — FARO.

HORTA

Vende-se, situada no Campo dos Mártires da República em Tavira, com água em abundância, ramada, armazém e vivenda.

Carta a Júlia da Encarnação Paraíso — Campo dos Mártires da República — TAVIRA.

Visitas de estudantes ao barlavento algarvio

Cerca de 80 alunas e professores do Externato de Santa Maria, de Tavira, acompanhados da directora, sr.ª dr.ª Deborah dos Santos Pinto Calapez, estiveram há dias em Lagos e outras localidades do Algarve, em visita de estudo.

Naquela cidade, no Hotel de São Cristóvão, houve um almoço de confraternização, tendo usado da palavra para louvar a acção desenvolvida pela sua directora, as alunas Ana Paula Ferreira, Maria Eduarda Barros, Ernestina Camacho, Luci Martins e Ana Lúcia Mariz e os professores sr.ª D. Maria do Carmo Santos e sr. dr. Bernardino Mendonça.

A dr.ª Deborah Calapez, agradeceu no final, a ideia daquela reunião que disse esperar não fosse a última.

Os alunos dos últimos anos dos vários cursos da Escola Industrial e Comercial de Faro realizaram no domingo uma visita de estudo ao Barlavento algarvio. Foram acompanhados pelo sr. dr. Almeida e Silva, director daquele estabelecimento de ensino e alguns professores.

A iniciativa constituiu magnífica jornada, não só de confraternização entre professores e alunos, como pela valia dos conhecimentos que por um contacto directo foram adquiridos.

Em São Bartolomeu de Messines foi prestada homenagem a João de Deus. Primeiro, na casa onde nasceu o poeta e pedagogo e depois junto ao seu monumento, os estudantes homenagearam o excelso lírico algarvio. Ao acto assistiram membros da Comissão Pró-Jardim Escola naquela aldeia e outras entidades.

Também no último domingo os alunos do Externato Dr. João Lúcio, de Olhão e do Colégio de São Brás de Alportel realizaram a sua excursão e visita de estudo.

Estiveram em Loulé, Alte e Silves, onde percorreram o castelo, tendo o rev. Carlos Patrício celebrado missa na capela da Sr.ª dos Mártires.

Depois, à sombra da frondosa vegetação da serra de Monchique decorreu o almoço. Em seguida foram visitadas Portimão e Lagos, onde estiveram nas muralhas e junto à casa onde nasceu São Gonçalo de Lagos.

Em Sagres percorreram o Promontório Sacro e assistiram à projecção do filme «Henrique o Navegador». No farol de S. Vicente foi aproveitado o ensejo para se falar da óptica.

O retorno desta agradável e instrutiva viagem fez-se por Alvor.

Acompanharam os alunos as sr.as dr.as Bernardete Romeira e Fernanda Matos e o sr. José Belchior Viegas.

Terrenos para construção

E ANDARES — VENDE:

José Pereira Júnior e João de Sousa Carrusca — Estrada da Penha — Telef. 23549 — FARO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Frigoríficos há muitos
Mas KELVINATOR é sem dúvida o melhor

Agência: Avenida da República, 59 — Telefone 291 — Vila Real de Santo António

Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo

Concurso público para a venda do edifício da sua Sede e armazéns anexos

Faz-se público, para conhecimento de todos os interessados, que o Grémio da Lavoura de Lagos, Aljezur e Vila do Bispo, até às 12 horas do dia 9 de Agosto do corrente ano, aceita propostas, em carta fechada e lacrada, para a venda dos imóveis de sua pertença (Sede e armazéns anexos), sitos em Lagos, com uma área aproximada de 1 000 m2, e cujo conjunto forma um gaveto com as seguintes frentes:

Travessa do Forno com os n.os 22/32 de Polícia.
Praça João de Deus.
Rua Lançarote de Freitas, com os n.os 41/51 de Polícia.

A abertura das propostas será efectuada na Sede do Grémio da Lavoura, no mesmo dia 9, às 12 horas, perante todos os interessados que queiram estar presentes, reservando-se à Direcção um prazo de 10 dias para apreciação das mesmas e o direito da não adjudicação se tanto julgar conveniente para os interesses do Grémio.

Todos os demais esclarecimentos necessários poderão ser prestados na secretaria da Sede do Grémio da Lavoura, dentro das suas horas de expediente.

Lagos, 31 de Maio de 1969

A DIRECÇÃO

MERECEM BORLA E CAPELO...
OS VINHOS VERDES "**CAMPELO**"!

Os VINHOS CAMPELO são «doutores» em VINICULTURA...
Peça em toda a parte: **VINHOS CAMPELO**
Um produto da rede distribuidora PROLAR
DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA - telef. 264 - LAGOS telef. 287
PORTIMÃO - telef. 148 - ALMANCIL - telef. 34 - MESSINES - telef. 8 e 89
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS
Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Com. e Ind., S. A. R. L.
Telex 01433 - Teleg. TEOF - Telef. 8 e 89 - Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

Crónica de Portimão

(Conclusão da 1.ª página)

para tudo o que não seja de seu imediato e exclusivo interesse pessoal? A ninguém, supomos.

Afigura-se-nos, além disso, que esta crise associativa, esta secagem das fontes donde emana a generosa riqueza colectiva que é o homem sentir-se unido ao semelhante frente ao futuro, traz consigo as mais cruéis implicações de ordem moral e social, como sejam o desenraizamento do indivíduo, a alienação de ideais e anseios colectivos, a solidão no seio da sociedade, frequentemente madrinha dos mais perniciosos vícios e taras sociais.

Que fazer, portanto, para remar contra esta maré alta de apatia e desinteresse em que vegeta a grande maioria das colectividades portimonenses — que só destas falamos, já que só estas mais ou menos conhecemos?

Pouco é possível quando um corpo chega ao estado de extrema debilidade, como é o caso da nossa vida associativa, com pouquíssimas e honrosas excepções, repete-se. Mas há-de haver, com certeza, um caminho, com vista à revitalização de uma actividade de que, nem por estar moribunda, se pode prescindir sem graves riscos. O ponto é que se encontre essa via própria, capaz dos estímulos necessários, capaz daquilo a que íamos chamar milagre, quer dizer, o reencontro das forças originais que presidiram à criação e ergueram desde os alicerces uma ou duas dezenas de colectividades de carácter cultural, desportivo ou recreativo cuja acção actual é, repetimos, pràticamente nula. Impossível? Não, difícil apenas.

Dificuldades que deixamos ao cuidado de quem possa, saiba e queira intervir ainda. Intervir a tempo. Porque esta crise associativa exige de nós todos um SOS urgente. Quase desesperado.

CANDEIAS NUNES

Casas Pré-Fabricadas e Bares vende
Gonçalves Beirão
Telef. 42137 - S. Brás de Alportel

aos melhores preços a maior variedade de fios para tricot...
...em Pura Lã Virgem/WOOLMARK

Peça amostras que imediatamente lhe enviamos pelo correio **sem qualquer encargo para si.**
Escreva-nos para:
PURA LÃ VIRGEM

ESTABELECIMENTOS METRO P. DA FIGUEIRA, 5-A - LISBOA 2

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60%, do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.° andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.° andar

morrison

a nossa casa como cheira bem...
...porque tem Airwick

Airwick é o desodorizante perfeito, porque desinfecta também. Por isso Airwick é recomendado para clínicas e consultórios. À venda em frascos com torcida (recargáveis) e em pulverizadores aerosol, em dois aromas distintos.

airwick
frescura deliciosa no ar

CORREIO de LAGOS

Conferência de interesse para a lavoura

Em 23 deste mês foi-nos dado assistir a uma conferência proferida no Grémio da Lavoura pelo sr. eng. Manuel Prates Canelas, tendo por tema a «Apresentação dos resultados da exploração piloto, na herdade do Álamo de Cima no último quadriénio». Dada a forma clara e precisa como o conferente, que é ao mesmo tempo técnico e empresário agrícola, apresentou aqueles resultados, todos os assistentes aproveitaram, porque ficaram inteirados sobre o que mais convém para melhores produções com menores dispêndios.

Não ocultou os prejuízos ocorridos com o gado ovino, tendo em atenção a produção cerealífera que poderia obter no terreno utilizado para a pastagem dos rebanhos e aludiu à criação de gado bovino, em substituição daquele, de cujos resultados positivos duvida. Demonstrou, no entanto, que a exploração da herdade em si, tem resultado favorável de forma a animá-lo a prosseguir na luta, pois em 3 anos que considerou bons e um mau, o capital movimentado para a actividade rendeu juro de 25 por cento.

Tivemos ocasião de felicitar o conferente pela clareza do seu trabalho cujo interesse justificou os muitos aplausos e cumprimentos recebidos no final.

O mau aspecto da vegetação da Avenida

Felizmente que não estamos sós na defesa do que interessa ao embelezamento da nossa avenida.

J. G. F., que no último número do *Jornal do Algarve* se pronuncia sobre o assunto, diz que apesar de não ser algarvio gosta imenso da nossa Província que percorre amiúde, ficando triste sempre que depara com «quadros» como o da Avenida dos Descobrimentos da cidade de Lagos e do seu mau aspecto.

Como não há uma única árvore aproveitável, sugere que árvores e arbustos sejam arrancados e que se façam novas plantações na próxima época, sob orientação de técnico especializado que lhes vigiaria o crescimento.

Nós, que sabemos das dificuldades com que o Município luta, não vamos tanto além, defendendo porém como já temos feito bastas vezes, que se cuide das que existem e se plantem outras nos espaços mais nus, adaptáveis às condições climatéricas, isto é, capazes de resistirem ao ar marítimo.

Teremos a dita de ser atendidos?

A tolerância no pão é de fabrico e não de pesagem

Na reunião de 23 deste mês na sala das sessões da Câmara Municipal de Lagos, sobre margens de lucros, tivemos ocasião de abordar o problema do pão pelo facto de os industriais continuarem com argumentos tendentes a convencerem os consumidores de que a tolerância de 10% é na pesagem e não no fabrico. O sr. Antero Nobre, que como inspector das Actividades Económicas, no nosso distrito, vem elucidando de forma clara e precisa quanto tenda a evitar fraudes, está animado das melhores intenções no sentido do cumprimento da lei, procurando para cada caso a solução que se afigure mais justa. Foi bem claro dizendo que a tolerância é de fabrico e culpa os consumidores do actual estado de coisas, porque as tabelas fizeram-se para serem cumpridas e em relação aos tipos de pão com preço tabelado podem exigir o peso ou pagá-lo segundo o que acusar, tendo em atenção o preço de tabela.

Há excepção para os tipos de pão que não são de uso corrente, e nestes possìvelmente está a defesa dos industriais. Que estes aproveitem, pois, as regalias que a lei lhes concede, sem prejuízo das que favorecem os consumidores, especialmente os de minguados recursos.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

TINTAS «EXCELSIOR»

ANTIGUIDADES

CAVACO

COMPRA E VENDE

Móveis, Quadros, Porcelanas, Moedas, Jóias, Pratas, etc.

Av. Jorge V, 40 - Telef. 2470423

(junto à marginal)

CARCAVELOS

PAGA BEM E VENDE BARATO

Justificação Notarial

Cartório Notarial de Lagoa

A cargo da Notária Catarina Maria de Sousa Valente

Certifico que, neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas B-13, de folhas 89 v. a folhas 92, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada no dia 22 de Maio de 1969, na qual Xavier António Gonçalves e mulher Miraldina de Lurdes Fernandes, casados segundo o regime de comunhão geral de bens, naturais desta freguesia de Lagoa onde têm residência habitual na respectiva vila, se declararam, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano sito na Rua Doutor João de Menezes, número sete, na vila, freguesia e concelho de Lagoa, que se compõe de uma morada de casas com altos e baixos, com uma divisão em cada, a confrontar: do norte e poente com herdeiros de José Inácio Francês, do sul com os justificantes; do nascente com a Rua. Não descrito na Conservatória do Registo Predial de Silves e inscrito na matriz predial respectiva em nome dos justificantes sob o artigo 727, com o rendimento colectável de 152$00 e o valor matricial de 3 040$00.

Os justificantes alegam na referida escritura que o dito prédio foi por estes adquirido por compra a César Louzeiro Alves, solteiro, maior, natural e residente nesta vila de Lagoa, o qual por sua vez o adquirira como único e universal herdeiro de seus pais, Luís José Alves e mulher Micaela da Luz Louzeiro, residentes que foram nesta vila de Lagoa.

Este prédio por sua vez fora adquirido pelo referido Luís José Alves, por compra efectuada por contrato meramente verbal e pela quantia de 200$00, a Manuel Fernandes da Silva e mulher Catarina Estorninho de Jesus, em Fevereiro de 1914. Que por falta do título de compra e venda não é possível aos justificantes comprovarem a sua aquisição pelos meios normais.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 23 de Maio de 1969.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente

Cantinho de S. Brás...

Casos de gripe fora de tempo

QUE aragem má teria passado por S. Brás de Alportel? Na verdade, uma forte epidemia de gripe mantém o alarme no concelho, havendo casas em que contagiou toda a família. Felizmente, abstraindo certos casos de gravidade, o tom de geral benignidade tem presidido a este cortejo de dores de cabeça, garganta e corpo, enfim, o mal-estar que caracteriza a doença.

Quando se falava na asiática ou de Hong-Kong, não atingiu ela felizmente no País e especialmente em S. Brás, sérias proporções. Com esta, andamos assustados e com medo, pois que nos surpreendeu em pleno Maio, envolvida nos perfumes das flores silvestres. É uma espécie de traição à nossa rica saúde, por manifestar-se extemporânea e quando os abafos procuravam posições de repouso no fundo das malas . . .

No vizinho sítio do Alportel, tem sido uma razia. Actua em pleno, amachucando e contundindo pessoas que se consideravam imunizadas por formação congénita. É possível que haja uma pontinha de exagero nas informações colhidas, pois temos o nato prazer de multiplicar boatinhos. E parece que não são apenas os seres humanos! Diz-se que gatos e cães, têm perecido com inexplicável moléstia, aí para esses lados das belas águas férreas. Afirma-se, sem confirmação, que para a desinfecção de sobreiras nessa zona, uma avioneta despejou a sua carga de pesticidas, a qual, caindo nos poços, teria provocado a morte desses animais domésticos. Seria! Consideramos uma versão gratuita, própria da imaginação dos autores de «Maria, a fada do bosque». Todavia, as entidades sanitárias não têm cruzado os braços, investigando o estranho fenómeno com o objectivo de extirpá-lo.

Entretanto, os médicos, não dão mãos a medir e as farmácias esgotam as reservas. As mezinhas caseiras, banhos, sinapismos, rodelas de batatas nas fontes, fricções de álcool de 90°, têm pouca eficácia nesta crise. São precisos supositórios, comprimidos, injecções de terramicina e cama! Que tal esta gripe maluca que nos visita à laia de turista? Safa!

A culpa de tudo isto, é do tempo. Temperaturas variáveis, com mudanças bruscas na penumbra da manhã e da tarde, são fases ideais, propícias à propagação do vírus. E como o tempo continua instável, húmido e seco em transições rápidas, todo o sistema respiratório com especial evidência para os brônquios, acusa as intermitentes oscilações, neste mês que costumava ser inspirador e poético.

Andamos enfim assustadiços, com uma carrada de nervos que dá para catorze, cheirando malvas e folhas de eucalipto, contra a peste. Bebemos água fervida ou dos poços dos vizinhos, aqueles que presumimos não estejam inquinados.

Com a grande invernia deste ano, as obras dos canos de esgoto extravasaram a porcaria e esta penetrou em todos os sentidos, na terra. Por este facto os poços do centro e na periferia de S. Brás, devem possuir uma nata de veneno latente à superfície. Estamos pessoalmente convencidos de que, se se procedesse a uma análise rigorosa, nesta altura, metade acusariam doses microbianas suspeitas. Parcial poluição, portanto.

Mas o próprio organismo reagirá ao perigo que nos espreita, pelo que é lícito admitir que o precioso líquido em constante movimento nos abismos se vá depurando a si próprio com novos lençóis de novas regiões subterrâneas, chegando finalmente o dia que estejamos descansados, e a imaginação não se excite em fantasias de carácter patológico.

Seria realmente ter pouca sorte, ver, após uma camada de gripe, um surto de febres provocadas pela estagnação das águas. O organismo debilitado acusaria mais essa desgraça, pelo que pedimos o diabo seja cego, surdo e mudo. Mas que estamos na iminência de possíveis infecções e que teremos de ter a maior prudência, isso é dos livros. A água clara e cristalina pode ser um convite para a doença, pois, bacteriològicamente duvidamos da sua pureza. Esperemos que a água de canalização, tenha eficiente depuração e que os canos se conservem intactos para a salvação da nossa preciosa saúde, tão duramente posta à prova ante a investida furiosa da gripe da Primavera, neste habitualmente saudável cantinho do Algarve!

F. CLARA NEVES

Vende-se

Quota de um dos sócios da «Lavandaria Raposa». Quem estiver interessado, é favor contactar com a citada Lavandaria em Vila Real de Santo António.

Arrendam-se

frutos de alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e figueiras de 2 boas propriedades no sítio da Maragota entre o Poço da Areia e o Lameiro.

Tratar com Joaquim Henriques — Rua do Compromisso, 8, em Olhão ou em Moncarapacho, aos sábados das 14,5 às 15 horas, na Rua dos Corte Reais, 13.

sopecate

sondagens
fundações

Rua do Arsenal, 146-2.° — Telefones 34010-320208
LISBOA

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO, LDA.

No seu Próprio Interesse consulte a casa que maior sortido tem em fios para tricot e crochet Nacionais e Estrangeiros.

Venda directa ao público ao preço da fábrica.

Lã escocesa e shetland, Fibras Acrilicas, robilon, cardinil, cordonet, perlé, e argolinha. Algodão para colchas a peso, ráfias perlapont etc.

Damos uma caderneta bónus em todas as compras.

A. NETO RAPOSO, LDA.

Praça dos Restauradores, 13-1.° Junto à Estação do Metropolitano — Telefone 326501.

A TOCA DO CARACOL

em
ALCANTARILHA
(Tel. 113)

é o mais típico
Restaurante do Algarve

QUARTOS

Trespassa-se

O «Bazar da Moda» por motivo de retirada do seu proprietário.

Rua Dr. Oliveira Salazar, 20 — telef. 195 — LAGOS — Algarve.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Comentário de JOÃO LEAL

O Portimonense no trio da frente

Por lamentável e involuntário lapso referimos nestas colunas que o Portimonense se deslocaria no último domingo ao Barreiro. Aconteceu que o sorteio saiu truncado no tri-semanário desportivo onde o lêramos e por tal fomos levados a este erro, de que pedimos desculpa aos leitores.

No seu terreno, o Portimonense averbou uma vitória sobre o Lusitano de Évora, que o mantém incólume após as duas primeiras jornadas da taça «Ribeiro dos Reis». E assim, juntamente com o Vitória de Setúbal e Montijo, prossegue no comando do Grupo IV.

Não foi fácil a tarefa dos algarvios ante os eborenses, ora mais certos do que durante o Campeonato e revelando alguns jovens com evidentes qualidades. A forte ventania que se fez sentir contribuiu também para o índice futebolístico verificado, pois que são duas turmas mais aptas a jogar em jeito e técnica do que em força.

Arbitrou o sr. Marcos Lobato, de Setúbal e as equipas alinharam:

PORTIMONENSE — Daniel; Cabrita, Rebelo, Marujo e Celestino; José António e Luz; Pacheco e Ramos; Pinho e Pereira.

LUSITANO — Antoninho; Pinto e Pinhal; Torres e Flórido; Costa e Janota; Piçarra, Quim, Vasco e Mendes.

Ao intervalo o marcador não havia funcionado. Ramos, aos 28 m. do 2.º tempo fez o golo da vitória dos algarvios.

Amanhã, sim, teremos a turma barlaventina a defrontar na vila fabril, o Luso. Esta equipa também ainda não perdeu, e aliado a este facto e ao natural desejo de não quererem ser derrotados, os visitados redobrarão por certo de ânimo e espírito de luta. Mas os comentários que pelas razões já referidas «antecipadamente» formulámos, mantêm-se actualíssimos.

Se retornar airosamente desta sua segunda deslocação ao Barreiro, o Portimonense tem seguras possibilidades de alcançar um dos lugares cimeiros no Torneio.

Para tanto, talvez seja fundamental uma revitalização da sua turma, acusando o adiantado da época.

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Portimonense, 1 — L. de Évora, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

Luso-Portimonense

NACIONAL DE JUNIORES

Lusitano-Lusit. de Évora
Olhanense-Borbense

Encontros particulares

Estoril Praia-Farense

Na quinta-feira

1.ª jornada do Torneio «46.º Aniversário do Louletano»

Serão obrigatórios na próxima época os postes redondos nas balizas

A F. P. F. publicou um comunicado no qual esclarece que vão tornar-se obrigatórias, a partir da época de 1969/70, as normas regulamentares da confecção das balizas no que respeita à qualidade e formato do material a empregar e que são as seguintes:

1.º — Os postes e a barra das balizas dos campos de futebol devem ter secção circular, quer dizer, devem ser redondos.

2.º — O material a utilizar na sua confecção tanto poderá ser a madeira como o metal.

3.º — Os postes e a barra deverão ter o mesmo perímetro.

4.º — O perímetro ou circunferência dos postes e da barra não podem exceder 37,70 centímetros, nem ser inferior a 31,40 centímetros, quer dizer, o diâmetro dos postes e da barra não poderá ser superior a 12 centímetros nem inferior a 10 centímetros.

5.º — A partir do início da época de 1969/70, a forma circular dos postes e da barra das balizas será obrigatória nos campos de todos os clubes que participem em provas oficiais.

Estoril Praia-Farense

Entre o Grupo Desportivo Estoril Praia (campeão de Lisboa da 1.ª Divisão) e o Sporting Clube Farense (finalista da 3.ª Divisão Nacional) vão realizar-se dois desafios de carácter particular. O primeiro disputa-se amanhã no Estoril; o 2.º jogo efectua-se em Faro no próximo dia 8.

Nacional de Juniores

Amanhã, final da 1.ª fase

Após longo intervalo de algumas semanas, que a preparação e actuação do onze nacional para o torneio da U. E. F. A. determinou, o Nacional de Juniores volta amanhã e com os jogos correspondentes à 10.ª jornada atinge-se o final da 1.ª fase desta competição.

Na 8.ª série, em que figuram os clubes algarvios Lusitano e Olhanense, desconhece-se ainda qual dos dois será o vencedor. Claro que a turma lusitanista é credora de todo o favoritismo. Razões para tal: o actuar no seu terreno ante uma turma afastada da corrida para a qualificação e a maior valia provada dos vila-realenses. A estes factores alia-se a circunstância de que um empate basta para garantir-lhes o 1.º lugar.

Em Olhão, o Olhanense defronta o Borbense e vaticina-se a vitória da turma local, conhecida a evidente diferença de valores em jogo. E o onze da Vila Cubista jogará mesmo para ganhar, pensando nas três hipóteses em que um encontro de futebol (neste caso em Vila Real de Santo António) pode proporcionar.

Torneio de futebol «46.º Aniversário do Louletano»

Ocorre em 6 do próximo mês o 46.º aniversário do Louletano Desportos Clube, colectividade que todo o País aprecia e que ganhou a mais notória popularidade através dos seus êxitos no ciclismo. Nos últimos anos, o Louletano, tem voltado a conhecer boa actividade, em especial no futebol, hóquei em patins, atletismo, etc.

A efeméride vai ser devidamente assinalada com várias realizações e entre estas está programado um torneio quadrangular de futebol, a disputar nos dias 5 e 8 de Junho, no Estádio da Campina, em Loulé. Participarão as equipas do Lusitano, Olhanense, Silves e Louletano.

Actividades da F.N.A.T.

CAMPEONATO DISTRITAL DE PESCA DE MAR

Realizou-se no domingo, a segunda e última prova do Distrital de Pesca Desportiva de Mar, no molhe este da barra comum dos portos de Faro-Olhão, ficando a classificação final assim ordenada:

1.º, José Manuel Marques, C. P. Portimão, campeão distrital; 2.º, Leonel Oliveira Ventura, Sacor; 3.º, Rodrigo Cabrita, C. P. Portimão; 4.º, José Rodrigues Cerro, 5.º, Francisco Assis Rodrigues, C. P. Portimão.

CAMPEONATO NACIONAL DE CICLISMO

Amanhã, disputar-se-á num percurso de 175 quilómetros o nacional corporativo de ciclismo, com partida e chegada em Lisboa, no qual participam os ciclistas algarvios: José Miguel, João Martins e Carlos Pereira, do C. R. P. de Cacela; Januário Palma, Rogério Rodrigues e Júlio Nascimento, da C. P. Conceição de Tavira; Virgílio Sousa, João Floreano, José Peres e Custódio Eufigénia, todos da C. Povo da Luz de Tavira.

Posse dos dirigentes do Sporting Clube Farense

No salão nobre da Câmara Municipal de Faro, realiza-se às 22 horas de quarta-feira, o acto de posse dos novos corpos gerentes do Sporting Clube Farense. A cerimónia revestir-se-á de grande solenidade, a ela presidindo os srs. dr. Manuel Esquível e major Vieira Branco, respectivamente, governador civil do Distrito e presidente da Câmara Municipal de Faro.

ESPLANADA da Praia da Manta Rota

Arrenda-se. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

ATLETISMO

Carlos Cabral na selecção nacional

O Conselho Técnico da Federação Portuguesa de Atletismo indicou o nome do jovem campeão nacional e recordista dos 1 500 m. e triplo-salto, Carlos Cabral, para fazer parte da selecção de Portugal de Juniores, que defrontará a da Irlanda em 1 de Julho.

Eis uma merecida consagração do valor do jovem lacobrigense.

CICLISMO

Festival em Tavira

Com a aliciante que constituía a presença da equipa do Sport Lisboa e Benfica, realizou-se no domingo em Tavira um festival de ciclismo.

Os resultados de algumas das várias provas foram os seguintes:

Populares: Eliminação: 1.º, Erineu Ferro (Ginásio). Amadores seniores: Perseguição: 1.º, Daniel Pereira (Ginásio). Profissionais: Prova à italiana: 1.º, Ginásio (António Graça, José Maria Nunes e Rogério Domingos); 2.º, Benfica (Fernando Mendes, Américo Silva e Manuel da Costa). Eliminação: 1.º, Fernando Mendes (Benfica); 2.º, Marcolino dos Santos (Ginásio). Setenta voltas: 1.º, António Graça, média 41,230 km.; 2.º, Fernando Mendes; 3.º, Rogério Domingos; 4.º, Marcolino dos Santos; 5.º, Manuel da Costa e 6.º, José Maria Nunes.

«24 Horas de Lisboa»

Por iniciativa da Associação de Ciclismo do Sul começaram a disputar-se ontem à noite, as «24 Horas de Lisboa», em que além de equipas estrangeiras, participam todos os clubes nacionais, apresentando o Ginásio de Tavira duas equipas, uma das quais constituída por José Maria Nunes e António Graça.

Pesca Desportiva

2.ª jornada do concurso entre o Náutico do Guadiana e o C. A P. Olhão

Realiza-se amanhã a 2.ª e última jornada do concurso de pesca de mar entre o Clube Náutico do Guadiana e o Clube dos Amadores de Pesca de Olhão. A prova, que está dotada com vários troféus, entre os quais as taças «Câmara Municipal de Vila Real de Santo António», «Banco Totta-Aliança» e «Banco Ultramarino», tem carácter individual e colectivo e disputa-se em Vila Real de Santo António, fazendo-se na tarde a distribuição dos prémios.

Boa presença do Algarve nos Nacionais de Atletismo da M. P.

Conforme noticiámos realizaram-se no sábado e domingo em Leiria os Campeonatos Nacionais de Atletismo da M. P. A representação algarvia, constituída por 31 atletas, marcou posição condigna alcançando 4 títulos nacionais.

Destacamos as seguintes classificações:

Iniciados: Peso — 2.º, Fernando Martins (Escola Industrial e Comercial de Faro), 10,85 m. Disco — 2.º, Viriato Dias (Escola Industrial e Comercial de Lagos), 31,49 m.

Juvenis — 800 metros: 1.º, Carlos Cabral (Escola Industrial e Comercial de Lagos), 2 m e 3 s. Salto em altura: 2.º, Ludgero Faleiro (Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António), 1,60 m. Triplo salto: 1.º, Carlos Cabral (Escola Industrial e Comercial de Lagos), 13,03 m. 1 500 metros: 1.º, José Campos (Escola Técnica de Tavira), 4 m e 14,1 s. Estafeta 4x400 m.: 1.ª, equipa da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, com Cláudio Domingues, Fernando Gambito, António Lopes e José Rufino.

DESPORTO MILITAR

O R. I. n.º 4, campeão regional de futebol

No Campo Estrela, em Évora, disputou-se a final do Campeonato Militar de Futebol da III Região.

O Regimento de Infantaria N.º 4, aquartelado em Faro, venceu a Escola Prática de Artilharia de Vendas Novas por 1-0, sagrando-se campeão regional de 1969.

TÉNIS DE MESA

Presença do Algarve nos Nacionais da 1.ª Divisão

Disputaram-se no domingo em Lisboa (Pavilhão da Tapada da Ajuda) os Nacionais da 1.ª Divisão (equipas seniores). O Algarve fez-se representar pelo Clube Náutico do Guadiana, sendo a turma constituída por José Pinheiro, Jaime Varela e Casimiro Mendonça.

Os resultados alcançados foram os seguintes: Sporting, 5 — Náutico, 1; Vitória de Setúbal, 5 — Náutico, 1; Ávila, 5 — Náutico, 0.

Disputam-se amanhã os Distritais de Seniores (Individuais)

Com a presença de 17 atletas em representação do Náutico do Guadiana, Faro e Benfica, Artística Farense e Imortal, disputa-se amanhã em Faro o Campeonato Distrital de Seniores (individual).

As partidas decorrerão provàvelmente no ginásio do Liceu, com início às 9,30. Os pingueponguistas classificados até ao 10.º lugar disputarão na próxima época as provas da classe A e os restantes as da classe B.

Distritais de Equipas

Prosseguem hoje os distritais de equipas (juniores e infantis), com as seguintes partidas que se iniciam às 21,30.

Em Vila Real de Santo António — Juniores: Náutico-Imortal.

Em Albufeira — Infantis: Imortal-Faro e Benfica A.

II Grande Torneio Aberto na Feira do Ribatejo

A Comissão da Feira do Ribatejo atenta às necessidades cada vez maiores de ampliar o seu programa e de engrandecer o nome do certame, vai promover no dia 10 do próximo mês o seu II Grande Torneio Aberto de Ténis de Mesa.

Neste torneio, que será constituído por duas provas, masculina e feminina, poderão inscrever-se atletas das categorias seniores, juniores, senhoras e meninas», devidamente inscritos nas respectivas Associações, sem que os juniores e meninas fiquem qualificados nas categorias superiores.

As provas serão a eliminar à primeira derrota e ao melhor de 3 jogos, atendendo-se às regras da F. P. T. M.

As inscrições terão de ser dirigidas à Comissão de Ténis de Mesa da Feira do Ribatejo, até às 19 horas do dia 3 de Junho, por ofício, devendo cada clube na data da inscrição indicar os nomes e categorias dos seus representantes e bem assim o do seu delegado.

VERSOS POBRES

São pobres na verdade os versos meus,
Oh! como eles são pobres, pobrezinhos,
Sem luz, nem cor, tal qual horas sem [Deus,
ou pobres pela berma dos caminhos.

Traçados ao acaso, eles que são?
Tristeza lenta do entardecer,
Ou talvez lava ardente de vulcão
Em noite que não tem amanhecer.

Quisera ser poetisa, bem quisera
Ser alguém que versos bem fizera
Para cantar a mágoa em versos meus.

Assim, meus pobres, tresloucados ver-[sos,
Quem sereis vós, tão tristes e dispersos
E como vós, tão triste, quem sou eu?

Vila Real de Santo António, Maio de 1969.

RAQUEL

Precisa-se

Aprendizes e costureiras. Resposta a este jornal ao n.º 11762.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se. Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

Auxiliar de Enfermagem

Para Albufeira em regime de 7 horas diárias de serviço de enfermagem e administrativo. Vencimento 1 708$00.

Resposta à Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro — Rua Infante D. Henrique, n.º 34 — Faro.

Integrados nas comemorações do seu 50.º aniversário o Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, promove os Jogos Florais «Bodas de Ouro»

No propósito de mais indelèvelmente assinalar a passagem do 50.º ano da sua existência, vai o Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António promover os seus Jogos Florais «Bodas de Ouro».

Serão admitidas as modalidades: soneto (tema livre); quadra de sabor popular; ensaio sobre cinema; resenha histórica sobre os 50 anos do Glória Futebol Clube e poesia obrigada ao mote:

Procuro-te sem saber
Se devo ou não procurar-te! . . .
Com medo de te perder
Sinto medo de encontrar-te.

A. M.

Poderão concorrer, só com trabalhos inéditos, todos os sócios, amigos e simpatizantes do clube, poetas ou ensaístas, que se expressem em língua portuguesa, excluindo, como é óbvio, os membros do júri, da comissão organizadora e os elementos directivos da colectividade patrocinadora.

Os trabalhos, dactilografados, a dois espaços e em triplicado, deverão ser referenciados por pseudónimo e enviados até ao dia 20 do próximo mês, em carta registada, sem remetente, ao júri dos Jogos Florais «Bodas de Ouro», a/c da Direcção do Glória Futebol Clube, Vila Real de Santo António.

O pseudónimo deverá ser colocado no exterior de um pequeno envelope, devidamente lacrado, o qual conterá, dentro, o nome e a morada do concorrente.

Os ensaios sobre cinema e a resenha histórica, não deverão ter mais de 8 e 10 páginas, respectivamente.

Os prémios, para todas as modalidades, excepto a quadra, serão de 500$00 para os 1.os classificados; 300$00 para os 2.os e 200$00 para os 3.os.

Nas quadras, os prémios serão respectivamente de 300$00, 200$00 e 100$00.

A cada uma das modalidades serão atribuídas, além dos prémios em numerário, cinco menções honrosas.

O júri reservar-se-á, porém, o direito de não atribuir prémios às modalidades em que, porventura, os trabalhos apresentados não possuam o valor literário requerido, bem como a faculdade de poder publicar os que entender.

História triste cujo desfecho só agora se conhece

Aproveitando um dia de sol, o pequeno Manuel Raposo Guerreiro, de 11 anos, filho da sr.ª D. Jerónima Rodrigues Raposo e do sr. José Alves Guerreiro, residentes na Corte Pequena (Mértola), fora, há meses, com outros da sua idade, tomar banho ao sítio da Galé, no rio Guadiana. Mais afoito avançou pela água, mas, sem saber nadar, em breve se afundou num pego, ante o desespero dos companheiros e mais tarde dos pais, que tudo fizeram, em vão para recuperar o corpo.

Há pouco, alguns trabalhadores portugueses vindos de Lepe (Espanha), de passagem pela Corte Pequena, contaram outra história triste: a quando das cheias, de mistura com ramos de árvores e destroços, o cadáver de um menino fora recolhido na praia da Antilla, pertencente a Lepe. O achado provocou grande comoção, aventando-se as mais diversas hipóteses, entre elas a de que o pequeno seria português, devido às roupas que envergava. Como ninguém o reclamasse, a população quotizou-se, comprou-lhe uma urna, e fez-lhe o funeral, que foi grandioso.

Ao ter conhecimento destes factos, o sr. José Guerreiro foi a Vila Real de Santo António onde pediu autorização para passar a fronteira. Acompanhado por pessoa que se prestou a orientá-lo, dirigiu-se a Lepe, e ali, pelas peças de vestuário, não lhe foi difícil confirmar o que suspeitara. Tratava-se de seu filho. Não pôde porém trazê-lo, como desejava, para o cemitério da sua pequena terra, pois segundo as leis espanholas, só ao fim de cinco anos o corpo poderá ser removido.

Publicações Europa-América comemora o 24.º aniversário

Foi a empresa Publicações Europa-América fundada em 29 de Maio de 1945, logo, portanto, a seguir à segunda guerra mundial. Começou pela importação de livros, revistas e jornais que se impunha dar a conhecer no nosso País. No entanto, devido às complicações internacionais e à situação de guerra fria surgida, abandonou-se a ideia inicial e enveredou-se pela edição de livros.

Por um acordo com as Press Universitaires de France, lançaram-se imediatamente, na Col. «Saber», 24 títulos. Nessa altura publicou-se um original português: «História da Literatura Portuguesa», de António José Saraiva.

Dois anos depois de iniciada a vida editorial, fundou-se o jornal literário «Ler», cuja tiragem chegou a alcançar os 10 000 exemplares.

O lançamento posterior da Col. «Século XX», iniciado com o romance «A Centelha da Vida», de Remarque, foi um novo êxito de Publicações Europa-América, que ainda se mantém nos nossos dias.

Muitas outras colecções surgiram, entretanto, nomeadamente: «Estudos e Documentos», «Encontros Internacionais de Genebra», «Os Livros das Três Abelhas», «Biblioteca Universitária», «Técnica de Hoje», «Nova Literatura», «Biblioteca Europa-América», a famosa «História Universal», de Carl Grimberg, «Memórias de Guerra», do general De Gaulle, além das obras de Fernando Namora, Alves Redol e Mário Dionísio.

Desde o início da sua actividade editorial até à data, foram publicados 488 títulos, perfazendo um total de 2 881 400 exemplares.

Tendo começado por um pequeno escritório em Campo de Ourique, sucederam-se instalações na Rua das Gáveas, Rua da Barroca e Rua das Flores. Devido ao progressivo desenvolvimento da empresa, tornando exíguas todas aquelas sedes, foi decidido construir os actuais escritórios e oficinas, em Mem Martins, que se encontram em funcionamento desde 19 de Outubro de 1964. Pois essas instalações, que ao tempo foram tomadas como um exagero para o nosso meio editorial, serão, ainda no decorrer do ano de 1969, ampliadas com a construção de um novo corpo, destinado ao alargamento das oficinas gráficas. Entre o pessoal que presta serviço na sua sede e nas delegações de Lisboa e Porto, conta com um número à volta de 120 funcionários, além de numeroso grupo de colaboradores externos.

Ao atingir o 24.º aniversário, a empresa, comemorando o facto, reuniu os seus funcionários num almoço de confraternização, que se efectuou no decorrer de uma excursão por Óbidos, Alcobaça, Batalha, Nazaré e S. Martinho do Porto.

ROCAMBOLE

KERMOR

(Continuação)

— Duas senhoras acompanhadas por um arrieiro espanhol, tinham chegado uma hora antes de nós, e haviam resolvido passar ali a noite. Uma dessas senhoras era velha e enrugada e a outra, uma linda rapariga de vinte anos. Voltavam ambas de um pequeno vale dos Pirenéus, junto da fronteira espanhola, onde os médicos haviam mandado a mais idosa a fim de fazer uso das águas, segundo nos foi dito em conversa, porque tivemos o prazer de cear juntos. O nosso uniforme inspirou-lhes logo essa confiança que as mulheres depositam na lealdade do soldado, e foi sem a menor desconfiança que se retiraram para os dois únicos quartos habitáveis da estalagem, enquanto nós nos acomodávamos sobre um molho de palha, na estrebaria. Éramos ainda moços, tínhamos bebido, já nos considerávamos como em país conquistado e a beleza daquela menina produzira profunda sensação nas nossas imaginações de vinte anos. Um de nós, belga de origem, e pouco escrupuloso em questões de honra, ousou propor uma acção infame, que teríamos rejeitado com indignação, se estivéssemos a sangue frio; mas estávamos embriagados e aceitámos a proposta rindo: a pobre menina, acreditai-me, foi tirada à sorte e esta favoreceu-me.

«A cena que se passou foi terrível e infame; comprámos o silêncio do arrieiro e do estalajadeiro, e enquanto os meus dois cúmplices se conservavam surdos aos gritos da velha, penetrei eu pela janela no quarto da infeliz menina.

Calou-se o moribundo e Armando pôde ver duas lágrimas que lhe deslizavam pelas faces pálidas.

— Ao romper do dia — continuou ele — tínhamos já caminhado vinte e cinco quilómetros e deixado para trás a estalagem, e a pobre menina desonrada, de quem conservei na memória, como recordação única, o nome de Teresa e esta medalha que tinha ao pescoço, e cujo cordão se quebrou durante a luta desesperada que travou comigo.

«Como fui encontrar esta medalha na minha algibeira, não o soube eu nunca explicar. Chegámos a Barcelona na véspera de uma batalha; no dia seguinte entrámos em fogo, e os meus dois cúmplices morreram aos primeiros tiros. Naquela morte dupla julguei ver a mão de Deus pesando sobre nós, e penetrou-me no coração o remorso da minha acção odiosa. Cheguei mesmo a ter o pressentimento estranho de que a morte me poupara porque a Providência me reservava um castigo mais terrível ainda. Seguiram-se muitos ataques e eu escapei sempre são e salvo; decorreram os dias, depois os meses; começava a perder a lembrança do meu crime, quando tomei posse desta fortuna imensa que hoje possuo, e que não sei a quem legar. Estava em Madrid, em casa de um judeu velho que negociava em couro de Córdova. Esse judeu, de origem francesa, deixara Rennes em 1789. Quando fui viver para casa dele, onde fora aboletado, estava o homem perigosamente enfermo. Dois dias depois agonizava, e a meio da noite fui despertado pela criada que pedia socorro, porque ele tivera um violento acesso de delírio. Desci ao seu quarto e prodigalizei-lhe os cuidados de que podia dispor; com a minha presença pareceu sossegar um pouco, recuperou algumas forças e agradeceu-me, perguntando-me o meu nome.

— Kermor de Kermarouet — respondi-lhe.

— Kermarouet! — exclamou ele com estranha inflexão. O seu nome é Kermarouet? — Uma pena! Uma pena! — bradou ele apontando para uma velha secretária, onde encontrei penas, papel e tinta que pus diante dele, ignorando o que iria fazer. O velho escreveu, com mão trémula, as seguintes linhas: «Instituo o sr. Kermor de Kermarouet, meu herdeiro universal.» E assinou. Dez minutos depois estava morto. Nos papéis do velho judeu achei a explicação da sua conduta. Meu avô, o barão de Kermarouet, partindo para a emigração confiara-lhe, a título de depósito, a quantia de duzentas mil libras. O governo do Terror obrigara o judeu a expatriar-se, por suspeita de manter correspondências com os realistas de Rennes. Viera para Espanha, negociara, e com o dinheiro de meu avô conseguira ganhar uma fortuna colossal. Meu avô confiara-lhe duzentos mil francos, ele entregava-me doze milhões.

«É fácil de compreender a revolução que a posse daquela fortuna causou na minha vida, e qual seria a minha embriaguez, contando apenas trinta anos, se um remorso implacável me não perseguisse sempre. O meu primeiro cuidado foi deixar a Espanha e vir a Paris, para encontrar Teresa, e restituir-lhe, com o casamento, a honra que lhe havia roubado; mas aí esperava-me a punição. Apenas cheguei e vim habitar este palácio, que comprei por ter pertencido à minha família, fui atacado por uma doença horrível que me fez cair no leito, do qual não me levanto há vinte anos. Era Deus que me castigava. Por muitos anos, devorado por um mal a que chamam amolecimento da espinha dorsal, o meu fim, todos os meus desejos eram curar-me; chamei em meu auxílio os reis da ciência os príncipes da arte, mas tudo foi inútil. Hoje, enfim, nesta hora suprema, os meus olhos voltaram-se para o passado, e perguntei a mim mesmo se essa pobre menina que eu desonrara viveria ainda e se por um acaso eu seria pai. Compreende agora?

— Sim — murmurou Armando.

— Pois bem — continuou o moribundo — soube que o senhor conde consagrava uma grande fortuna e uma inteligência elevada, cumprindo em Paris a mais nobre e a mais santa das missões: praticar o bem e impedir o mal. Sei que tem os seus agentes, a sua polícia, e que recompensa e castiga, descobrindo os mais ocultos infortúnios, e as torpezas vis e misteriosas. Pensei que poderia talvez achar aquela a quem lego a imensa fortuna que vou deixar.

— Senhor — observou Armando — a sua confiança honra-me sobremaneira, mas terei eu a certeza de encontrar...

— Estou convencido de que há de fazer todas as diligências...

— E se essa menina morreu? Se não teve filho?

— Nesse caso instituo-o meu herdeiro universal.

— Senhor...

(Continua)

JORNAL do ALGARVE

É aguardada com interesse a actuação do Grupo Gulbenkian de Bailado em Faro

COMO noticiámos, no âmbito do 13.º Festival Gulbenkian de Música vai ser apresentado em Faro no dia 7 do próximo mês no Cinema Santo António, às 21,30 horas, um espectáculo de ballet de invulgar categoria. Integram o programa, que será interpretado pelo Grupo Gulbenkian de Bailado sob a direcção de Walter Gore, obras de há muito consagradas, como «O Pássaro de Fogo», de

Strawinsky e «O Belo Danúbio», de Strauss, valorizadas pela coreografia de dois nomes internacionalmente famosos e aceites como fundamentais na história do ballet contemporâneo, ou sejam, Serge Lifar e Leonide Massine. Não menor interesse tem a coreografia de Walter Gore para as danças de William Boyce.

Sabido como é, pelos anteriores festivais, que a Fundação Calouste Gulbenkian através da sua Secção de Música não se tem poupado a esforços para a obtenção de um nível artístico ímpar em espectáculos de arte no nosso País, cremos que o espectáculo do 13.º Festival ficará memorável.

Os bilhetes, aos preços de 30$00, 20$00, 10$00, 7$50 e 5$00, estão à venda na Comissão Municipal de Turismo, em Faro, telefone 22294.

OS C. T. T. NO ALGARVE

A seu pedido, foi transferida da rede telefónica de Faro para a CTF de Estremoz, a telefonista de reserva, sr.ª D. Maria da Conceição Silva Rasga.

BRISAS do GUADIANA

A suspensão dos saraus de ginástica do Clube Náutico do Guadiana

FAZENDO-SE eco das palavras do presidente da direcção do Náutico, aqui reproduzidas na última semana, o «Diário de Lisboa», segundo julgamos saber pela pena do seu redactor Encarnação Viegas, que muito trabalhou no Jornal do Algarve *em prol do desporto algarvio, tece as seguintes e judiciosas considerações:*

NAUTICO DO GUADIANA — GINASTICA NA RUA

Já não é um ilustre desconhecido no mundo português do desporto o Clube Náutico do Guadiana, a agremiação que, através de uma dedicação constante de muitos anos, venceu a batalha do isolamento em que vive, separada como está em muitas dezenas de quilómetros dos outros centros gimnodesportivos do País.

Por si só, quase sem outro apoio que não seja o das suas gentes, o Náutico do Guadiana «arrancou» da foz do rio que lhe deu o nome e, com passada firme e segura, ergueu-se ao nível dos melhores, vincando a sua grande dedicação à causa da cultura física e firmando-se entre os melhores pela valia e capacidade dos seus representantes. E hoje fala por si a obra válida desse clube de roupagens talvez modestas, mas que no íntimo alberga um tesouro sagrado de dedicação insensível a outra razão que não seja a ginástica, indiferente aos movimentos marginais que a vaidade humana gera.

E, sem casa, o que quer dizer sem ginásio, este gigante da cultura física, vai acrescentando, sem desfalecimentos, em cada ano que passa, mais um capítulo ao seu historial, ímpar na cultura física algarvia. Os saraus do Náutico são (eram) uma realidade a que não só Vila Real de Santo António, mas todo o Algarve se habituara.

Porém, este ano não haverá sarau. Assim o anunciou há dias um dos seus dirigentes. Vivendo em casa alheia, o Clube Náutico do Guadiana não dispõe de local onde efectuar a sua festa anual.

Com tudo o que por aí se tem dito (e feito — embora pouco para as necessidades), não constituirá a acção do Náutico do Guadiana aval bastante para que o clube venha a ser dotado com o seu pavilhão gimnodesportivo? Porque se espera? Que, com tanto desinteresse, arrefeçam ânimos e vontades?

O GLÓRIA FUTEBOL CLUBE VAI ADQUIRIR O EDIFÍCIO ONDE TEM A SUA SEDE

Em recente assembleia geral do Glória Futebol Clube, foi aprovada uma proposta da direcção, tendente a que lhe fossem dados poderes para a compra do imóvel onde, de há longos anos, o clube tem a sua sede. Simultâneamente e a fim de se dispor de mais algum dinheiro para amortização de novos encargos a assumir, foi aprovada outra proposta com vista ao aumento da quota, que tem sido de 10$00 por mês e passará a 12$50.

Desnecessário nos parece encarecer a transcendência desta decisão, concretizada ao festejar-se o 50.º aniversário do clube, não só pelas suas implicações na vida actual do Glória, como pelo que deixa prever quanto ao futuro, conhecida a vontade de fazer mais e melhor que anima os seus dirigentes, e as grandes possibilidades oferecidas pelo próprio imóvel, dadas as suas dimensões e localização.

A compra, segundo ficou definido na assembleia, será feita por meio de um empréstimo bancário de 380 contos, amortizável em prazo um pouco maior que o usual.

APARECEU O «BOLETIM» DO GLÓRIA

Saiu o primeiro número do boletim informativo do Glória, coincidindo com o 50.º aniversário da colectividade, e dele respigamos as «Duas palavras» de abertura, que podem definir todo um programa:

Que melhor prenda de anos poderia ser dada ao Glória e à sua massa associativa do que o boletim cujo primeiro número agora se apresenta?

Os clubes, como as terras e as pessoas, medem-se pela sua validade e o Glória tem mostrado ao longo dos anos ser uma colectividade útil, servindo prestimosamente o meio em que se situa. Ao celebrar-se-lhe o cinquentenário, quando o momento é de plena euforia, fica bem dotar o clube de «voz própria», uma voz que diga aos sócios o que o clube vale e pretende e onde estes, por sua vez, possam tornar conhecidas as suas justas aspirações, para que maior resulte o clube de que fazem parte.

O Boletim, como a Secção de Xadrez há poucos meses entrada em actividade, são valores palpáveis de que o Glória passa a dispor e a ufanar-se justamente. Ambos se integram no binómio distrair-educar, de que a Secção de Cinema tem sido, no clube, o máximo expoente.

Que todas estas iniciativas se cimentem e progridam e outras de interesse vão surgindo, são os votos que sinceramente expressamos.

S. P.

O chefe do Distrito reuniu com os presidentes dos Municípios

Na terça-feira, o sr. dr. Manuel Esquível, governador civil do nosso Distrito, presidiu no Governo Civil a reuniões de interesse para a vida da Província.

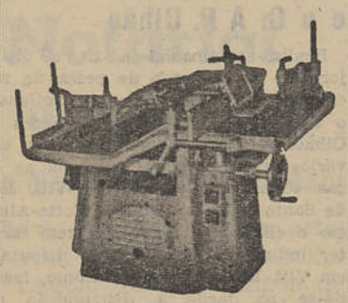
Às 10 horas e com a presença dos presidentes dos Municípios algarvios foi analisada a forma como decorreram os trabalhos do recenseamento eleitoral. Uma hora depois e já então assistindo o sr. eng. João Olias Maldonado, director de Urbanização do nosso Distrito, estudaram-se os planos de viação rural (obras em projecto) escalonamento das verbas e andamento das obras) e de abastecimento das águas e salubridade. A reunião terminou com a elaboração dos planos para o próximo ano.

Após o almoço, numa unidade hoteleira da cidade, o chefe do Distrito presidiu a nova sessão de trabalhos, a que assistiram os presidentes dos Municípios e das Comissões e Juntas de Turismo. Entre os assuntos abordados figuraram a criação da futura Região de Turismo do Algarve, e a participação algarvia nas reuniões a efectuar no próximo mês em Lisboa, promovidas pela Secretaria de Estado do Turismo.

Aos nossos colaboradores e anunciantes

POR motivo dos feriados de 5 e 10 de Junho, a impressão do nosso jornal será feita um dia mais cedo nas duas próximas semanas. Assim, agradecemos aos nossos prezados colaboradores e anunciantes que com a necessária antecedência nos remetam os seus originais.

MÁQUINAS PINHEIRO

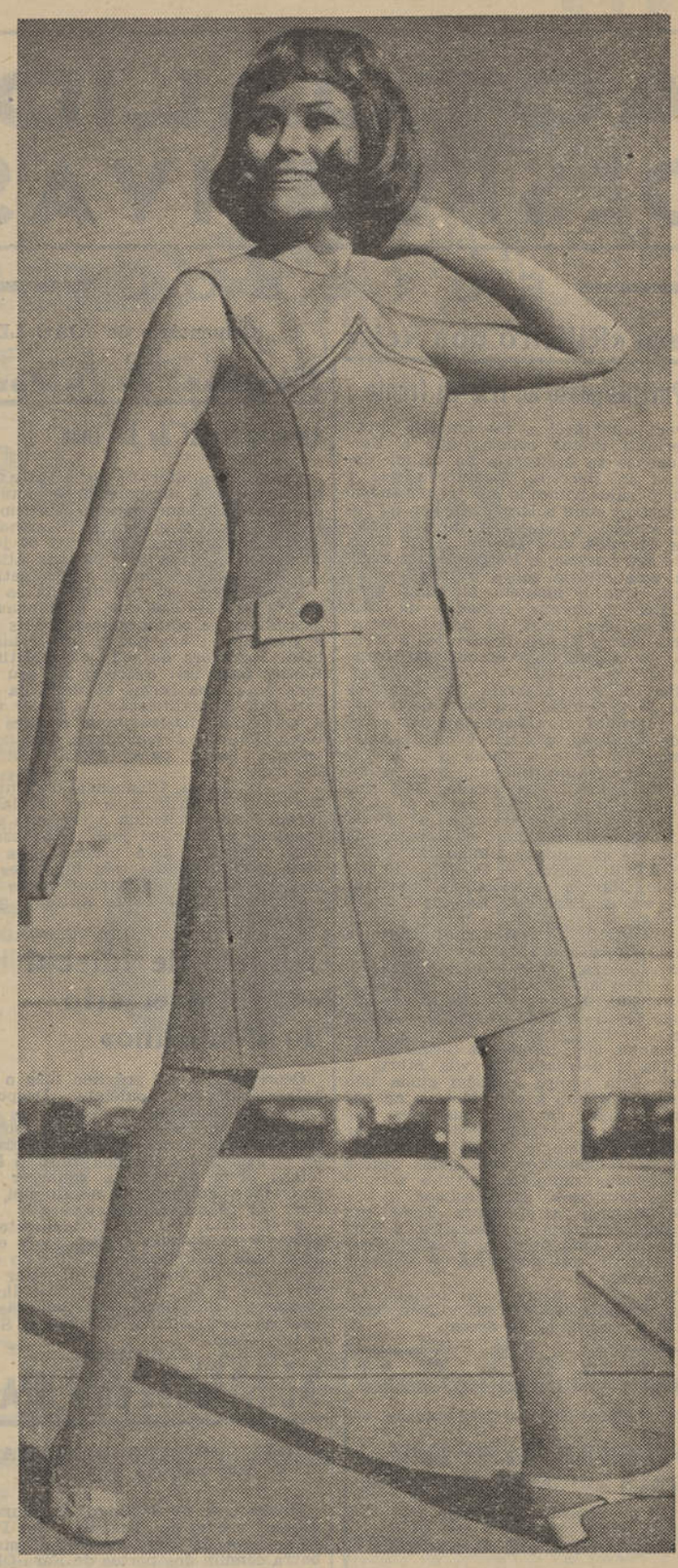


A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194



LINHA MODERNA — O corte deste vestido resulta de extrema simplicidade. Repare-se no «empiècement» à frente e no cinto que parte das palas, a fazer de bolsos, guarnecidas com botões

NOVO ORGANISMO ENCARREGADO DAS QUESTÕES DA PESCA

OS representantes governamentais de 22 países reunir-se-ão em Accra para estabelecer as medidas a longo prazo, necessárias à solução dos problemas postos pela pesca excessiva ao largo da África Ocidental.

Trata-se da primeira sessão do Comité das Pescas para o Atlântico, centro este criado pela FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) em 1967. Os 22 membros são ou países ribeirinhos que se escalonam desde o Cabo Espartel, Estreito de Gibraltar até ao Congo, ou cujas frotas pescam nestas águas ou aí levam a cabo algumas experiências.

Numerosos problemas se põem na região onde abundam particularmente a sardinha, o atum a brema e outros. As capturas atingem cerca de 1,6 milhões de toneladas por ano. Alguns peixes, particularmente o atum, a pescada e a brema, são pescados exageradamente. Outros, tal como a anchova, parecem estar insuficientemente explorados e é preciso estudar e avaliar os «stocks» de outras espécies. Entretanto a pesca intensiva, feita com unidades equipadas de instrumentos electrónicos, vindos do mundo inteiro, vai prosseguindo na região.

O Comité fará propostas para melhorar a repartição das operações de pesca na zona, diminuindo a pressão exercida sobre umas espécies e fazendo-a recair noutras. O grupo deverá também recomendar aos governos medidas para melhorar a investigação e o conhecimento estatístico dos recursos da zona, particularmente nas águas que se estendem desde Tânger a Dakar.

Um relatório preparado pela FAO em vista a esta reunião esclarece que as águas desta zona são menos conhecidas do que as do Atlântico norte ao largo da Europa.

Diversos países da região — entre os quais o Gana, o Senegal, a Serra Leoa, a Costa do Marfim e o Congo Brazaville — continuam já com investigações aliêuticas ao largo das costas da África Ocidental, em colaboração com a FAO, dentro do quadro do programa das Nações Unidas para o desenvolvimento. Espera-se que estas investigações ajudem o Comité a favorecer a conclusão de um acordo internacional sobre a gestão dos recursos da zona.

Será realizada uma reunião agrupando os especialistas das pescas nas águas interiores dos países da África Ocidental e dos peritos da FAO após a sessão do Comité, com vista a desenvolver a colaboração internacional dos países da região, neste sector.

Posse do novo vice-presidente da Câmara Municipal de Faro

NO Governo Civil de Faro realiza-se no dia 9 do próximo mês, o acto de posse do sr. João Pinto Dias Pires, nas funções de vice-presidente da Câmara Municipal de Faro, para que foi designado.

CARTAS à Redacção

Facilidades e dificuldades no uso das motorizadas

Le Tremblay (França), 15-5-969

Sr. director,

Acabo de ler no vosso jornal, n.º 632, no «Cantinho de S. Brás», o artigo «As motorizadas e a economia nacional» de F. Clara Neves. Pois se me permite, aqui dou uma informação do que pelo mesmo aspecto corre cá em França acerca das motorizadas, que se chamam «mobilett». Toda a «mobilett» pode transportar uma criança até aos 10 anos, apenas sendo exigido o seguro e a chapa com o nome do proprietário e não possui qualquer registo camarário ou da fazenda nacional. É livre de imposto mas obrigatòriamente, sob pena de multa, tem de ter seguro. Até aí, de acordo. Se o proprietário pensa utilizar o veículo para transporte de duas pessoas, dirige-se à prefeitura da polícia, faz um exame de código e passam-lhe uma carta, que cá se chama a 125, aumentando a verba do cartão de segurança para o correspondente a duas pessoas e passando a usar uma chapa preta com as iniciais do registo e do departamento a que pertence. Em Portugal é idêntico (sem obrigação de seguro) mas a chapa é amarela. Em quase todo o nosso País, é fácil obter as cartas para as motorizadas, que são tiradas nas Câmaras Municipais, mas em Silves é difícil, porque o exame de código é tão rigoroso como o de uma moto, sendo feito pelo chefe da P. S. P. Assim, seria normal a autorização do transporte de duas pessoas.

Sobre a estabilidade do velocípede, em S. Brás não sei, mas a motorizada com mais estabilidade por aqui, é como as antigas «Sachs» e outras de duas velocidades e pouca potência. Eu tive, aí, uma da marca «Casal», de 50 cm3 e já me informei que para a trazer para cá é necessário, além das formalidades das alfândegas, tirar a carta 125, porque aqui é considerada como moto, pois tem todas as condições para isso.

Porque será que a D. G. T. T. não facilita o que ao sr. F. C. Neves interessa, uma vez que as cartas para as motorizadas já são tão rigorosas, como em Silves, onde há pessoas que vão duas e três vezes à Câmara, perdem esses dias, e se arranjassem mais algum dinheiro, era melhor irem logo a Faro tirar a carta de moto, e talvez perdessem menos dias? Acho bem que seja rigoroso o exame, com o que se evita certos acidentes, mas estes, regra geral, são provocados pelo excesso de velocidade e por vezes pela pouca precaução nas estradas.

As normas de passagem das cartas de condução das motorizadas deviam ser iguais em todas as Câmaras do País.

B. CUSTÓDIO

Ainda a serpente do Ludo

Sr. director:

Ainda que tarde, não posso deixar de contestar os projectos de ataque à serpente do Ludo a que o Jornal do Algarve *por duas vezes fez referência. Moralmente acho grave fomentar a caça aos pobres animais, contrariando assim a política humanitária que vai desenvolvendo as reservas de caça, as coutadas, e transformou o selvagem tiro aos pombos no mundano tiro ao voo. Turisticamente, parece-me um crime não proteger a serpente contra algum energúmeno e certamente que seria oportuna a realização de estudos e debates sobre este tema (veja-se o monstro de Loch-Ness).*

Aos caçadores que se sentirem frustrados proponho uma batida, não com cana de bambu, mas com o clássico marmeleiro, ao Jotatê, um clássico do Parque Mayer.

J. SILVA

FÉRIAS NO ALGARVE
ALBUFEIRA
ALUGAM-SE CASAS COMPLETAMENTE MOBILADAS NA VILA E JUNTO AO MAR
IMOBILIÁRIA IDEAL ALBUFEIRENSE
S. A. R. L.
APARTADO 13 TELEF. 191

....E TAMBÉM
Residencial M. A. Mendonça
Ponta Delgada (Açores)

FOI PINTADO COM TINTAS
EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE
EXCELSIOR DO ALGARVE
AV. 5 DE OUTUBRO 82
OLHÃO

Mais 4 milionários
graças à Sorte da
CASA DA SORTE
que vendeu a semana finda aos seus balcões a
Sorte Grande — 44 382
4 000 contos

2202
SERVIÇO DE SOCORROS PERMANENTE
PRONTO PARA O SERVIR À PRIMEIRA CHAMADA

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE: O melhor sortido encontram V. Ex.as na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos — Remessas para todo o País.